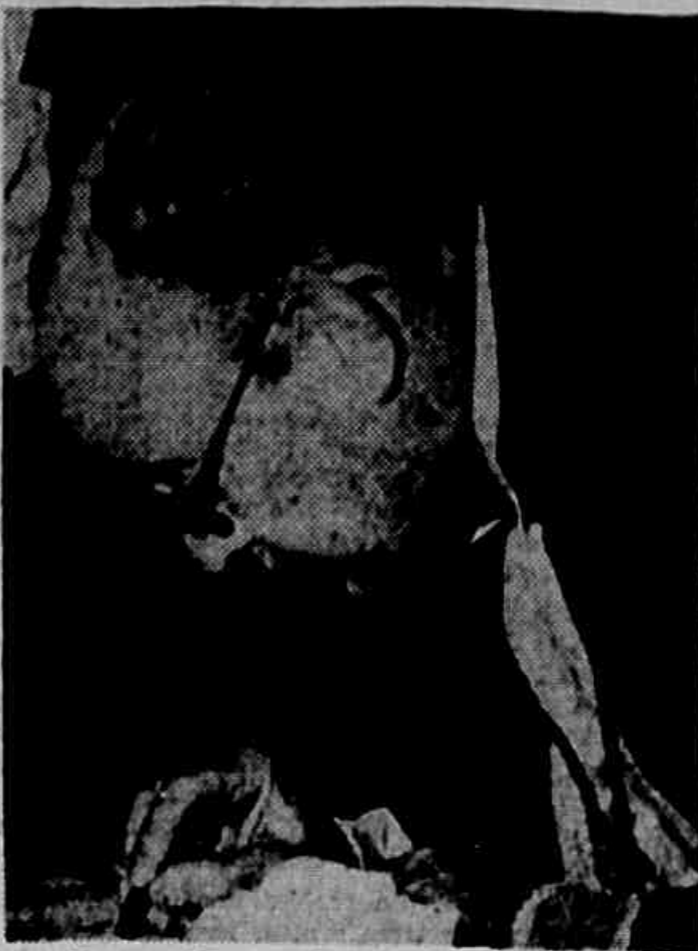




Monsenhor Costabile Hipolito



Gal. Edgard Buxbaum



Desembargador Henrique Fialho

Getulio, Um Trunfo De Truman

OS JORNAIS da reação esforçam-se por apresentar a disputa eleitoral entre Eisenhower e Stevenson como algo de grande interesse para o nosso povo, enquanto silenciam deliberadamente sobre a atuação do candidato do Partido Progressista, Vincent Hallinan. Eles procuram impingir o pleito presidencial ianque como um exemplo da democracia.

Mas a verdade é que a lavagem de roupa a que se entregam os políticos da guerra e dos trustes-americanos demonstra exatamente o contrário. As acusações mútuas de democratas e republicanos revelam que não há diferença alguma entre os dois bandos, que disputam a posse da máquina estatal americana, querendo cada um mostrar-se o melhor e mais útil servil dos monopólios de Wall Street.

Por exemplo, Eisenhower recrimina seriamente a administração Truman de ser «debil» em relação à América Latina. O general fascista é de opinião que o governo americano deve ser mais duro, mais enérgico em relação aos povos do «quintal ao sul do Rio Grande». Para defender o governo Truman, salta à arena o nosso muito conhecido Edward Miller, o espião que já experimentou pessoalmente o repúdio do povo brasileiro. Que disse ele? Por acaso advogou uma política de respeito à soberania das nações latino-americanas? Nem por sombra fez isso, nem poderia fazê-lo. Miller, o principal executor da política de espoliação e rapina dos países latino-americanos, sai a campo para demonstrar que Eisenhower não tem razão, pois a política seguida pelo Departamento de Estado não é «debil».

E como prova de que os governos latino-americanos são subservientes e mais dóceis do que nunca às ordens e exigências ianques, Miller não encontrou exemplo melhor do que o governo de Getulio Vargas. Eis o que informa a respeito a agência da Standard Oil, «United Press»: «Falando sobre o Brasil, Miller elogiou os êxitos da Comissão Mista de Fomento Econômico e os esforços comuns das Comissões Militares Brasil-Estados Unidos. Disse que as conversações militares realizadas no Rio de Janeiro, o mês passado, facilitaram a simplificação e a coordenação dos trabalhos destas comissões. Nunca estiveram sobre bases mais amistosas as conversações militares entre os dois países. O ritmo de nossas relações chegou a tal ponto que, durante os meses de setembro e outubro, tivemos o privilégio de receber em nosso país os ministros brasileiros das relações Exteriores, Fazenda, Guerra, Marinha e o Chefe do Estado Maior da Força Aérea.»

(Conclui na 2.ª página)



SENADOR
MATIAS OLIMPIO

CRIMINALISTA
EVANDRO LINS E SILVA



Por que

personalidades de tendências tão diferentes apoiam o Congresso dos Povos?

VOZ OPERÁRIA

(Leia matéria na 4a. página)

D. BRANCA FIALHO

BIBI FERREIRA

VERA NUNES



EDUCADORA



ATRIZ DO TEATRO



ATRIZ DO CINEMA

CAMPANHA ELEITORAL EM PERNAMBUCO

COM a morte do sr. Agamenon Maranhães, foram convocadas eleições em Pernambuco para o cargo de governador. Pouco depois, fruto de uma «união sagrada» de acordo com as ordens dos ocupantes americanos do Nordeste, surgiu a candidatura do famigerado policial Etelvino Lima, o mesmo assassino a quem Prestes já desmascarara em memorável discurso realizado em Recife, em 1945.

Contra essa candidatura tomou posição o Comitê Estadual do PCB em Pernambuco, lançando um manifesto no qual conclama o povo a não votar no assassino e a se organizar em alianças pela paz e contra a carestia, bem como chamando todos os patriotas e democratas à frente única em torno de um candidato popular.

O surgimento posterior da candidatura do sr. Osório Borba — que se tem manifestado publicamente em favor dos textéis em greve, contra a ocupação estrangeira e contra o envio de tropas para a Coreia — tornou possível a viva participação na campanha eleitoral das forças políticas e democráticas do Estado.

Concorridos comícios foram realizados o sr. Osório Borba, num dos quais — o do histórico Largo da Paz — usou da palavra também o deputado estadual Paulo Cavalcanti.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

Uma Divergência Entre Gangsters

O bloco agressivo do Pacto do Atlântico laboriosamente articulado pelos incendiários de guerra norte-americanos começa a estalar, pondo à mostra as contradições que minam o acampamento imperialista. A situação das relações da Inglaterra e da França com os Estados Unidos demonstram claramente que não é possível estabelecer uma preparação do ataque a outros povos. Torna-se evidente que a militarização da economia cedo ou tarde acaba criando motivos de asperas disputas entre os lobos.

A Nova Zelândia e a Austrália fazem parte da chamada «commonwealth», são membros do que eles chamam de comunidade britânica de nações. Recentemente o próprio Acheson reuniu-se com delegados neo-zelandeses e australianos para tratar dos planos militares de agressão no Extremo Oriente. Um pedido inglês de enviar um simples observador, um oitavo sem direito de voz nem voto, foi recusado pura e simplesmente. Os americanos não consentiram na presença do inglês.

Eles são «aliados», são «ocidentais», devem consentir que as ilhas britânicas se transformem num verdadeiro porta-aviões ianque, mas não são tolerados nos seus tradicionais domínios asiáticos. Por quê? Porque a reunião era também contra a Inglaterra, era também para desalojar os imperialistas ingleses em benefício dos imperialistas americanos.

Mais ilustrativa ainda é a divergência de canibais que atualmente estremece as relações entre a França e os Estados Unidos. Tudo consiste numa exigência do governo Pinay somente compreensível numa associação de gangsters. O ex-membro do governo de Vichy, o velho colaboracionista que hoje enxovalha e oprime a França gloriosa dos «maquis» está irritadíssimo porque os americanos não querem fazer uma encomenda de 650 milhões de dólares à indústria francesa de armamentos. Os americanos só consentem em fazer uma encomenda de 500 milhões. Agora, não se doura mais a piúta com a filantropia hipocrítica da «ajuda» do Plano Marshall, dizendo que os dólares eram para acabar com a crise e dar pão ao povo francês. Neste momento, quando já é visível o fracasso completo e vergonhoso da «ajuda Marshall», a cousa é apresentada claramente: dólares para fabricar canhões, com as encomendas ianques à indústria bélica, a Rep. de Pinay vai à bancarrota.

ta, seu orçamento de guerra estoura. A diferença de 150 milhões de dólares não pode ser coberta com novos impostos, teria que ser tirada, por exemplo, com uma redução das Verbas destinadas à guerra contra os povos de Vietnam.

Pinay procura fazer prestígio, fanfarronando uma independência que não tem nem pode ter em relação aos americanos. Ao mesmo tempo em que alardeia que não aceita «imposições», intensifica a perseguição aos patriotas franceses, ao movimento sindical e aos partidários da paz. Acaba de prender dirigentes sindicais do projeção mundial como Le Leap e de pedir a cassação de imunidades sindicais de vários parlamentares comunistas, entre os quais Duclos e Marty, cumprindo ordens ostensivas de Ridgway. A luta contra a guerra selvagem dos colonialistas franceses na Indochina, contra o rearmamento dos revanchistas da Alemanha de Bonn, contra o Pacto do Atlântico é apresentada pelo governo Pinay como «conspiração contra o exército e a segurança nacional» passível de condenação à morte. A prova desse «crime» é a hostilidade aos soldados americanos que ocupam a França... Estes fatos mostram o verdadeiro caráter do governo Pinay e o que valem realmente suas bravatas diante do embaixador ianque.

Ao mesmo tempo, os americanos procuram aproveitar a pendência franco-tunisiana para desalojar os seus socios franceses da África do Norte, da mesma forma que abocanharam as posições inglesas na Ásia.

Mas é evidente que tanto para os povos francês e inglês, sujeitos a uma política de colonização pelos americanos, como para os povos asiáticos e do norte africano não se trata de mudar de opressor. O interesse dos povos está em sacudir o jugo que os oprime conquistar de vez a independência nacional, para construir livremente uma vida pacífica e feliz. As contradições que surgem no campo imperialista significam que o mundo está se tornando pequeno para o punhado de exploradores que saqueiam implacavelmente as nações mais fracas militarmente e querem usar seus filhos como carne de canhão. A luta pela libertação nacional se intensifica, o campo anti-imperialista se fortalece.

nos 4 cantos do mundo

U.R.S.S.

O governo soviético protestou junto ao governo dos EE. UU. contra o atentado cometido por uma super-fortaleza B-29 que, no dia 7 de corrente, sobrevoou território soviético nas Ilhas Kurias. Diz a nota que o avião ianque negou-se a obedecer às caças soviéticas e atirou contra elas, os quais, em resposta, obrigaram o intruso a deixar o combate.

INGLATERRA

Novo convênio comercial será assinado entre a Grã-Bretanha e a URSS, pelo qual os soviéticos entregarão aos ingleses, durante o próximo ano, cerca de 1 milhão de toneladas de cereais. O comércio anglo-soviético está aumentando e os dirigentes ingleses dizem que não podem prescindir desse comércio, já que não exige dólares e os soviéticos cumprem rigorosamente o estipulado.

ALEMANHA

Criada na Alemanha Ocidental uma Comissão para o Comércio com o Leste, dividida em três sub-comissões destinadas aos negócios com a URSS, a China e as Democracias Populares, respectivamente. Da Comissão fazem parte representantes de todos os ramos da indústria alemã.

CHINA

Encerrado brilhantemente o Congresso de Paz da Ásia e do Pacífico, realizado em Pequim. O grande conclave aprovou importantes resoluções em favor da paz, inclusive sobre a cessação da guerra na Coreia, e manifestou o apoio dos povos asiáticos ao próximo Congresso dos Povos em Defesa da Paz, a realizar-se em Viena no fim do ano.

ITALIA

Pietro Nenni, que esteve recentemente na URSS, entrevistou-se com o premier Alcide De Gasperi a fim de informá-lo sobre a política de paz soviética e insistir na necessidade de um pacto de não agressão com a União Soviética. Nenni, apoiado por todas as correntes democráticas, lutará no parlamento para que a Itália modifique sua política exterior pró-guerra e conclua um pacto de não agressão com a URSS.

Getulio...

(Conclusão da 1ª. pág.) Miller argumenta com o desfile de ministros de Getulio em Washington para responder a Eisenhower: «Veja, general. Veja como eles comparecem ao primeiro chamado, como são dóceis e submissos. Não é preciso ser mais duro, não. Com os apertos que damos já basta. Não se preocupe com Getulio que ele é um bom e leal americano». O debate entre os gangsters tem este mérito. Ele revela com toda a clareza a subserviência do governo Vargas a uma potência estrangeira, a intensidade e o ritmo acelerado dos entendimentos militares para enviar nossos jovens à Coreia. Demonstra que está no poder, em nossa pátria, um bando de entreguistas e vendepatria.

Melhoria Enganadora Que Só dá Desemprego

GANHA-SE UM POUCO MAIS TRABALHANDO COM DUAS MAQUINAS AO INVÉS DE UMA — MAS POR ISSO A METADE DAS TECELAS DO COTONIFÍCIO CRESPI VAI SER DESPEDIDA — PRODUZINDO «VERDONE» PARA O EXERCÍTO, A FÁBRICA É CLASSIFICADA COMO INDÚSTRIA DE GUERRA E VAI SER OCUPADA PELOS AMERICANOS

Há tempos, os jornais noticiaram sobre entendimentos entre o pelego Segadas Viana, ministro do Trabalho de Vargas, e os americanos da Comissão Mixta, depois com outro americano de nome Saleri, «adido trabalhista» à embaixada ianque. O assunto que eles trataram foi o «aumento da produtividade». Em suma, tramavam um jeito de arrancar mais produção, mais lucro do suor dos trabalhadores brasileiros. AUMENTO... MAS DE TRABALHO Um exemplo do que é o tal «aumento da produtividade» podemos encontrar no Cotonifício Rodolfo Crespi. O diretor da fábrica é um fascista de nome Bellini. Ele é que se encarregou de «aumentar a produtividade». Para isso começou a manobra no sentido de que cada operário devia trabalhar com duas máquinas. Trabalhando como antes, numa única máquina, cada operário só consegue fazer 1.500 cruzeiros de salário. Atendendo duas máquinas, o aumento é de 600 ou 700 cruzeiros. Na realidade, quem ganha mesmo é a fábrica. Pois, se a operária está trabalhando por duas, devia ganhar o dobro. O contrário é que acontece, ela se mata no serviço e a fábrica ainda

fica com uma diferença de salário de 800 ou 900 cruzeiros. Mas as cousas não ficam nesse. O plano de duas máquinas por pessoa é um plano de desemprego. Bellini vai despedir a metade das tecelãs. Onde trabalhavam 200 vão ficar só cem. As outras cem vão ter a fome completa em sua casa. Por aí se vê que trabalhar mais, trabalhar até a última gota de energia não é o jeito de conseguir melhoria de salário. Isso dá é desemprego. O jeito é tratar de organizar a luta para conquistar aumento de salário. AMERICANOS PARA A FÁBRICA, OUTRA AMEAÇA Esse aumento de exploração tem dedo de americano, tem que ver com a preparação guerreira. O aumento dos efetivos militares, os planos de enviar nossos soldados para a Coreia, tudo isso implica não só em armamentos, manobras, inspeções de generais americanos nos quartéis e bases. A crua vai bem mais longe. Por exemplo é preciso produzir mais «verdone», o tecido para fardamentos. E por causa disso, a fábrica está classificada como indústria de guerra. Bom negócio para Crespi, pois tal classificação lhe permi-

te intensificar a exploração, aplicar horário e disciplina de guerra. Além do mais, como tudo que se liga à guerra, os americanos passam a interessar-se diretamente pela fábrica. Os operários já sabem que o Cotonifício vai ser ocupado pelos americanos e assim verificam por sua própria experiência que política de guerra e ocupação ianque andam sempre juntas. Já não serão somente os tiras do Dops metidos na fábrica como elementos do PSP, mas também a aplicação da lei de mobilização militar, os guardas de cassetete e revolver, um verdadeiro regime de trabalho forçado. ATE! PARECE COLONIA DE NUDISTAS Mas os operários não se assustam com a ameaça de administração: «Vocês não gostavam do patrão italiano? Pois agora vão se ver com os americanos...» Eles lutam por seus direitos e se unem para vencer. Existem coisas intoleráveis que não podem continuar mais. Por exemplo, na Tecelagem homens e mulheres só podem trocar de roupa entre as máquinas. Até parece uma colônia de nudistas. O vestário é um prego na parede ou um parafuso da máquina. Outra cousa: a fábrica não paga insalubridade. Entretanto, na seção da Carda, o pó entra pelo nariz, pelos olhos, pelos ouvidos. Não fornecem o leite. E para trabalhar num ambiente que arruina os pulmões, ganha-se mais 20 centavos do que nas outras seções... Hoje, os trabalhadores estão ganhando menos que em dezembro do ano pass-



Lucro redondo, 50 milhões: 90 % do capital invertido

A FIAÇÃO E TECELAGEM SANTA CELINA é uma das empresas «reunidas» de Matarazzo, onde um verdadeiro regime penitenciário é imposto aos trabalhadores. Guardas noturnos são postados no portão permanentemente, enquanto as «peruas» do Dops rondam à hora da saída dos operários. Pagando salários de fome, como em todas as fábricas textéis de São Paulo, a Santa Celina confessou um lucro redondo de 50 milhões de cruzeiros, no ano passado, o que representa a fabulosa percentagem de 90% do capital invertido na empresa. do, quando conquistaram um aumento, graças aos descontos e multas. O salário, interior, de 3a. rebenta toda hora. Mas os operários recebem gratificações de 200 e 300 cruzeiros para espionar e delatar. Dificilmente haverá outra fábrica com tanta gente de licença ou com aposentadoria provisória. RUMO AO SINDICATO Na Tecelagem, na Tinturaria e outras seções formam-se grupos que discutem a situação. O pessoal da Torcedeira chegou a parar. Nessas discussões, passando parcialmente o serviço, as coisas clareiam para muitos. Muita gente tem se sindicalizado. Despertou interesse o processo aberto a 27 de setembro. Mas, está visto que o processo leva muito tempo e raramente resolve a favor dos trabalhadores. O melhor é mesmo o sindicato, o Conselho Sindical na empresa.

Combater as Tendências Sectárias no Movimento Sindical

R. LUCHESE

NO BRASIL, o movimento sindical vem se desenvolvendo, conquistando cada dia que passa novos êxitos, inclusive a derrubada do infame atestado de ideologia.

Estes êxitos são fruto da atuação dos comunistas, que assim elevam cada vez mais o prestígio do nosso Partido no seio da massa trabalhadora. Mas, diante das condições existentes, e no nosso trabalho não corresponde ainda às possibilidades, devido aos erros de esquerda e de direita que temos cometido no movimento sindical. Por isto, a resolução do C. N., depois de analisar a situação do proletariado brasileiro, as lutas que se desenvolvem e a atuação dos comunistas no seio da classe operária, friza muito bem: «São estas tendências oportunistas de esquerda (sectarismo) e de direita que precisamos corrigir para podermos enfrentar vigorosamente a importante tarefa que decide do avanço das forças da paz e da libertação nacional, em nosso país — a organização e a unidade da classe operária».

A luta contra estas tendências requer de cada comunista um grande esforço. Depois que demos início ao rompimento com a política de colaboração de classes, em 1949, as lutas da classe operária vêm crescendo de ano para ano. Só nos primeiros 8 meses de 1952, tivemos no país mais de uma centena de greves com a participação de quase 200.000 grevistas em lutas memoráveis como as do Rio Grande do Sul, da Rede Mineira, dos motoristas de ônibus de São Paulo, dos têxteis de Paulista, dos sapateiros do Distrito Federal, etc.

Porém, se desenvolvemos as lutas grevistas, não fizemos avançar com o mesmo ritmo a organização e a unidade da classe operária, por incompreensão ideológica de que o sindicato é o órgão de defesa de classe do proletariado. Na realidade, fugimos do sindicato para não enfrentar ali a reação. Tachávamos seus dirigentes de amarelos, policiais, etc., e procurávamos criar um movimento sindical paralelo, com as associações profissionais. Esta falsa orientação aprofundou-se particularmente em São Paulo, onde chegou a ser criada uma União de Estudantes — em Santos — teiramente contrária à sua existência, já que todos os estudantes eram obrigados a pertencer ao Sindicato, uma vez que este controlava a distribuição do trabalho. Estes fatos demonstram que até Julho de 51, quando foi dada a diretiva de entrar em massa nos sindicatos, não tínhamos ainda assimilado em profundidade a crítica feita pelo

camarada Lenin aos comunistas alemães.

Apesar do avanço realizado no movimento sindical, estas debilidades ainda não foram totalmente superadas. A verdade é que não damos ainda ao trabalho sindical toda a importância que tem realmente. Daí o descaço com as eleições sindicais ou nos preocupamos com outras tarefas, deixando a questão da formação de chapas para os últimos dias, e, afinal, não concorremos às eleições — como aconteceu no caso dos têxteis e dos borracheiros de S. Paulo — ou simplesmente não tomamos conhecimento das eleições, como aconteceu em diversos sindicatos do Rio de Janeiro. Outra grave debilidade é a de persistirmos em trabalhar apenas com os que pensam como nós. Foi o que aconteceu com os metalúrgicos do Estado do Rio; em vez de procurarmos organizar uma chapa de unidade, nossos camaradas tomaram uma posição sectária, procuraram concorrer isoladamente às eleições e o resultado foi não participarem das eleições.

A resistência a ingressar em massa e a unir nos sindicatos é também fruto desta tendência esquerdista; é o resultado da incompreensão de que só ingressando nos mesmos, atuando junto às massas, levantando suas reivindicações poderemos organizar e unir as massas trabalhadoras, estreitando assim as ligações do nosso Partido com elas.

As grandes lutas em nosso país, como as dos aviários, bancários, têxteis e metalúrgicos de São Paulo, marceneiros, portuários e sapateiros do Distrito Federal, têxteis do nordeste e

aviários de Juiz de Fora, surgiram todas à base de uma justa atuação nos sindicatos e contribuíram para o reforço da unidade e da organização desses setores do proletariado; isso demonstra bem a justiça da orientação sindical traçada na resolução do Comitê Nacional.

São estas posições sectárias que têm prejudicado seriamente um maior avanço na organização e na unidade da classe operária. Por outro lado, o oportunismo de direita também tem entravado esta tarefa decisiva.

Uma das formas de oportunismo de direita que tem se acentuado e para a qual a resolução do C. N. já nos alertava é a passividade em aceitar na prática as imposições do governo no movimento sindical. Isto leva a não se convocar especificamente assembleias, bem como a não se aproveitar as que se realizam para protestar contra a Portaria 48, que regulamenta as eleições sindicais. Isto impediu que fosse maior a solidariedade às vítimas da reação na cidade do Rio Grande, aos trabalhadores do Arsenal de Marinha, vítimas de prisões e castigos. Isto está impedindo que cresçam os protestos contra o projeto de lei sindical em discussão no Parlamento e contra a carestia. Isto está dificultando o crescimento do movimento de apoio à campanha por um Pacto de Paz nos meios sindicais, através de manifestações de assembleias, etc.

No entanto, tudo isso pode ser feito se ingressarmos e atuarmos nos sindicatos. Reunidos em assembleia, os marceneiros de São Paulo protestaram com a presença de «tiras», do representante da «Justiça do Trabalho» e contra o aparato policial visando impedir a entrada dos não sindicalizados na assembleia. Varias sindicatos, em assembleias realizadas, têm repudiado a filiação das organizações sindicais à chamada Confederação Internacional dos Sindicatos Livres. Na última assembleia do Sindicato dos Marinheiros, além de se

(Conclui na 11a. pág.)

“O Maior Inquerito da Imprensa Brasileira”

Os órgãos diários da imprensa popular acabam de lançar em todo o país «O MAIOR INQUERITO DA IMPRENSA BRASILEIRA». O inquerito é muito simples. Todo ele gira em torno duma só pergunta: «Acha que o povo brasileiro deve participar do Congresso dos Povos para discutir a melhor maneira de defender a paz mundial?»

Não há dúvida de que esta iniciativa pode e deve representar uma grande contribuição aos preparativos do povo brasileiro para o Congresso dos Povos Pela Paz. Por que? De que se trata?

A pergunta formulada não pede nenhuma definição sobre os meios de defender a paz. Ela suscita somente a manifestação da ideia de se debater para que, com a união dos povos, o espírito de negociação possa prevalecer sobre as soluções de força. Colocado assim, em termos tão amplos, o inquerito pode realmente contribuir para levar às grandes massas a notícia da realização do Congresso dos Povos pela Paz e em torno dele promover adesões numerosíssimas.

TRATA-SE então da «consulta popular» preparatoria do Congresso dos Povos?

De nenhum modo. A «consulta popular» é o debate nas assembleias populares que se há de realizar em toda parte: nas paróquias, nos sindicatos, nas fazendas, nos escritórios, nas repartições, nas residências, etc., etc. O inquerito não é isto, mas é um dos meios de abrir caminho para a «consulta popular».

Como? Ouvindo agora mesmo, sem perda de um minuto, todas as pessoas representativas deste ou daquele setor da opinião pública que for possível atingir, no prazo mais curto. Que quer dizer pessoas representativas? São todos aqueles cidadãos que representam qualquer parcela da opinião pública organizada: deputados, vereadores, líderes políticos, profissionais liberais, professores, estudantes, diretores de sindicatos e organizações de trabalhadores, líderes operários, diretores de grandes e pequenos clubes de futebol, equipes de desportistas, etc., etc. Trata-se de ouvir a todos, a todos atingir com o inquerito e de todos conseguir a adesão ao Congresso dos Povos.

DEVIDO à amplitude irrestrita do problema formulado na pergunta, é de todo interesse não restringir o inquerito à resposta de pessoas isoladas. Trata-se, sem dúvida, de ouvir individualmente as personalidades mais representativas. Mas trata-se, sobretudo, de conseguir manifestações coletivas, como por exemplo, de toda uma assembleia sindical, de toda uma diretoria sindical, de todos os estudantes duma classe, de todos os médicos, de todas as enfermeiras dum hospital e assim por diante.

Não há que duvidar. Esta iniciativa dos jornais populares facilita grandemente a preparação do Congresso dos Povos. Que esplêndida contribuição para seus preparativos!

F não há dúvida também que os agentes, leitores e amigos da VOZ OPERÁRIA — que se orgulham de trabalhar com a voz da generosa causa da paz — não pouparão esforços para assegurar pleno êxito ao «MAIOR INQUERITO DA IMPRENSA BRASILEIRA». Nas fábricas, nas fazendas, nos bairros populares, em toda parte onde se encontrem os amigos da VOZ OPERÁRIA tomarão mil e uma iniciativas para conseguir grande número de respostas ao inquerito e as encaminharão aos jornais populares dos respectivos Estados.

Nós todos, da grande família da VOZ, nos empenhamos de corpo inteiro no trabalho pela vitória de tão nobre e grandiosa iniciativa.



O nome da semana

YAKOV SVERDLOV

NO discurso de abertura do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, o camarada Molotov reverenciou a memória dos grandes bolcheviques desaparecidos. Entre eles é evocado o nome do eminente chefe, organizador e agitador revolucionário, companheiro de armas de Lenin e Stalin, o primeiro presidente do Comitê Central Executivo dos Soviets — Yakov Mikhailovich Sverdlov.

Sverdlov nasceu em Nijní Novogorod, hoje Gorki, em 1885. Aos 17 anos sofreu a primeira prisão por ter participado numa manifestação política. Filou-se ao Partido dos Bolcheviques desde o início de suas atividades revolucionárias, tornando-se um dos seus mais prominentes organizadores, agitadores e propagandistas.

Sua atividade estendeu-se a todas as cidades ao longo do Volga. Quando estalou a revolução de 1905, Sverdlov trabalhava nos Urais, onde se tornou um líder dos operários. Dominada a revolução foi preso em Perm, atualmente Molotov, permanecendo três anos no cárcere.

Em 1909, passou a dirigir os trabalhos do Partido em Moscou. Nova prisão e desterro no longínquo território de Naria. Poucos meses depois, consegue fugir e retoma suas atividades revolucionárias, desta vez em São Petersburgo. Nova prisão e nova deportação.

Na Conferência de Praga, em 1912, Stalin e Sverdlov, então exilados, foram eleitos para o Comitê Central. Neste mesmo ano, Sverdlov foge novamente e sob a direção de Stalin, luta pela aplicação das resoluções da Conferência de Praga, trabalhou no corpo redatorial da «Pravda» e na fração parlamentar da 4ª Duma. A prisão de Sverdlov em 1913 foi seguida, alguns dias mais tarde, pela prisão de Stalin. Ambos foram deportados para a aldeia de Kureika, no território de Turujan. No exílio, Sverdlov prossegue seu trabalho revolucionário. Nesse período escreveu «A abolição do capitalismo», «Ensaio sobre a História do Movimento Internacional da classe operária» e outros trabalhos. Libertado pela revolução de fevereiro de 1917, Sverdlov dirigiu-se para São Petersburgo. Nessa época, já era um líder reconhecido pelas massas. Na Conferência de abril de 1917, foi eleito para o secretariado do Partido Bolchevique. Desde esse momento, permaneceu ao lado de Lenin e Stalin na direção da Revolução. A vitória da grande Revolução de Outubro elevou Yakov Sverdlov ao posto de presidente do Comitê Central Executivo dos Soviets. Empenhou seu talento de organizador excepcionalmente dotado e sua inextinguível energia no trabalho gigantesco e complexo de edificação do novo Estado Soviético. Sob a direção de Lenin e Stalin, trabalhou para organizar e consolidar o poder soviético, colaborou no projeto da primeira Constituição da República Soviética, contribuiu para a organização e fortalecimento do Exército Vermelho. Dele disse Stalin: «Um organizador até à medula dos ossos, um organizador por hábito, por natureza, por educação revolucionária, por sentimento, por uma inteira e intensa atividade».



Comentário NACIONAL

O POVO VENCERÁ

SOB o influxo das lutas da classe operária em ascensão, tomam novo impulso as campanhas reivindicatórias das camadas médias e do povo em geral, ao mesmo tempo em que novos elementos tomam posição pela paz e a libertação nacional.

Enquanto cerca de 40.000 têxteis de Pernambuco e da Paraíba declaram-se em greve e percorrem as ruas de Recife numa passeata impressionante, sob a bandeira da unidade sindical e da luta intransigente pelos seus direitos, os vidreiros de Niterói e São Gonçalo manifestam-se, numa assembleia sindical, contra o tratado de guerra e escravização que os americanos e Getúlio nos querem impor. Ao mesmo tempo, os funcionários públicos exigem com vigor a aprovação do seu aumento até o Natal, os radialistas lançam-se a uma campanha por aumento de salários — pelo seu direito de viver —, os jornalistas intensificam seus esforços pela aprovação dos novos níveis do salário profissional, os comerciários reivindicam novo aumento diante da anulação de seus esforços de anos atrás pela crescente carestia da vida. Dentro desse processo é que os médicos do Distrito Federal, paralisando os serviços por 24 horas, dão mais uma demonstração eloquente de que o mal-estar criado pela política getulista de traição aos interesses do povo convence cada vez novas camadas de que só através da luta organizada e consequente conseguirão alcançar seus objetivos. E há mais: cresce em todo o nordeste a luta contra as terríveis consequências da seca — problema que nos seus 20 anos de governo o sr. Vargas não quis enfrentar senão para beneficiar meia dúzia de grandes proprietários de terras — enquanto no Distrito Federal a população luta contra o aumento do imposto da fome, aumento com que o governo pretende pagar as negociatas que vêm no bojo do projeto 1.000, em discussão na Câmara.

Enquanto o povo procura, assim, resolver com as próprias mãos os problemas, que o assoberbam, que faz o governo de Vargas? Coloca-se cada vez mais clinicamente a serviço dos interesses americanos e convida seus parceiros de outros partidos a darem mais alguns passos na velha dança das letras, a reeditarem a conhecida manobra da «união sagrada». Ao mesmo tempo, o velho tirano desmanda-se em novas promessas, buscando iludir quantos ainda não se

deram conta do verdadeiro valor de suas palavras, enquanto, de outro lado, dá carta branca a seus agentes para reeditar as ridículas provocações que ceberizaram o nazista Filinto Muller e os crimes nefandos praticados pela polícia estadonovista.

O mesmo Vargas, que um ano depois de chamar a si a responsabilidade da solução do problema da água no Rio de Janeiro encontra, afinal, sua solução com o fechamento puro e simples das torneiras, tem a desfaçatez de prometer água e esgotos para 1.500 municípios do interior!

O mesmo Vargas, que em seus 20 anos de governo só fez defender os interesses dos grandes proprietários de terra, volta a acenar para as massas camponesas com a desapropriação dos latifúndios e entrega das terras aos que a trabalham. Fala nisso hoje como já falava há vinte e três anos na Esplanada do Castelo; mas se mostra tão disposto a transformar suas palavras em atos como há vinte e três anos, porque a verdade é que não informa quando nem como realizará seus planos mirabolantes, a verdade é que fala em desapropriação de terras — uma despesa imensa — sem dispôr nem de 10 centavos para isso e sem se preocupar em conseguí-los.

Na realidade o que o sr. Vargas pretende é adormecer o sentimento de luta das massas, impedir que estas encontrem o verdadeiro caminho que as levará a seus objetivos: o caminho da organização, da unidade e da luta. Mas o que a realidade está mostrando é que suas manobras já não produzem o mesmo efeito. Em todo o Brasil erguem-se protestos indignados contra as violências policiais, os patriotas mobilizam as massas para impedir a ratificação do famigerado Tratado Militar com os Estados Unidos. E enquanto os trabalhadores e o povo tomam em suas mãos a luta pelo pão e pela vida — a luta por aumento de salários, contra a carestia, contra os impostos escorchantes — as massas compreendem cada vez mais claramente que esta luta está intimamente ligada à luta pela paz, contra a guerra, contra a política de preparação para a guerra, que vem sendo realizada pelo governo. E é assim que o povo já começa a vencer batalhas parciais, é assim que o povo vencerá a batalha decisiva pela paz e pela libertação nacional.

Noticiário da Luta Pela Paz

CONGRESSO DO POVO

«A preocupação da paz deve ser objeto não só desse Congresso, mas de muitos outros» — declarou a um órgão de imprensa o deputado federal Nestor Duarte, respondendo à grande enquete nacional sobre a próxima reunião, em Viena, do Congresso dos Povos pela Paz. O parlamentar baiano, ex-secretário da Agricultura de seu Estado e professor da Faculdade de Direito de Salvador, acrescentou que «é necessário tomar tal consciência em favor da paz que a guerra seja encarada por todos como um crime».

ACHINCALHE AO BRASIL

Achincalhe ao Brasil — é o que representa o Acordo Militar entre o Brasil e os Estados Unidos, que se encontra na Câmara dos Deputados. Foi esta a conclusão a que chegaram os universitários paulistas, presentes a uma palestra sobre o tema, pronunciada pelo deputado estadual Rogé Ferreira. O conferencista, que falou no tradicional Centro 11 de Agosto, mostrou o aspecto colonizador do Acordo, sendo vibrantemente aplaudido pela assistência.

CONDENADA PELA HUMANIDADE

Ilustre médico de Goiás, o Dr. Amim Antonio, diretor da Casa de Saúde Santo Antonio, de Anápolis, falando à imprensa sobre a guerra bacteriológica, declarou que o seu uso é condenado por toda a humanidade.

SAUDA O CONGRESSO

O vereador gaúcho Rubens Alcântara declarou que saudava com grata emoção a notícia de que os povos do mundo se reuniriam em Congresso para buscar em conjunto os meios de defender a paz. Nosso povo deve participar do conclave de Viena, disse ele, enviando representantes que sejam políticos ou não, cristãos ou ateus, mas profundamente ligados na convicção de que a paz pode ser salva, de que a paz deve ser salva».

PARA A COREIA NÃO!

«Queremos mais escolas e não guerras», declararam à imprensa centenas de jovens de uma escola do SENAI, em Triagem. Acrescentaram que o dever do governo era construir mais escolas e hospitais em vez de comprar armas. E finalizaram com uma afirmação categórica, depois de condenarem com veemência o Acordo Militar Brasil-E.E.U.U. «Para a Coreia é que não iremos!»

CONSOLIDAR A PAZ

«Todos os povos devem apoiar livremente seu desejo de paz» — declarou o deputado Coelho de Souza, inquirido sobre a próxima realização, em Viena, do grande conclave de povos do mundo em favor da paz. O representante do Rio Grande do Sul congratulou-se com os promotores do Congresso, destinado à discussão conjunta dos meios capazes de manter e consolidar a paz mundial.

CONTRA O ACORDO

O povo santista enviou à Câmara Federal uma mensagem protestando contra a Assinatura do Acordo Militar Brasil — Estados Unidos; assinada por mais de 3 mil pessoas. Também, de Erechim, no Rio Grande do Sul e de Campo Grande, em Mato Grosso, chegaram memoriais de protesto contra esse documento colonizador que ameaça a vida da juventude brasileira. Mais de 500 pessoas assinavam os memoriais.

ACAO em defesa da PAZ

Por Que Personalidades de Tendências Tão Diferentes Apoiam o Congresso dos Povos?



A Ásia Quer Viver Em Paz

APÓS dez dias de animados trabalhos, encerrou-se em Pequim a 13.º ultimo, o Congresso dos Partidários da Paz dos países da Ásia e da Bacia do Pacífico, do qual participaram centenas de delegados de trinta e sete países. O Congresso revelou de maneira expressiva e impressionante a disposição dos povos da Ásia de viver em paz, através de uma série de resoluções unanimemente aprovadas pelo amplo círculo de pessoas participantes da reunião.

Resumidamente, foram estas as resoluções aprovadas: 1.o) Cessar o rearmamento da Alemanha e do Japão; 2.o) promover o armistício na Coreia, através da reparação incondicional dos pri-

sioneiros; 3.o) terminar as guerras na Malásia e no Viet Nam, mediante negociações; 4.o) por fim às discriminações raciais e à repressão aos movimentos de libertação nacional; 5.o) apoiar um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências; 6.o) pelo desarmamento e proibição das armas de extermínio em massa; 7.o) restaurar as relações culturais e econômicas normais entre todos os países. Essas resoluções foram enviadas à ONU, juntamente com uma mensagem em que o Congresso manifesta sua esperança de que aquela organização mundial retome os objetivos de paz que abandonou, mas que estão na base de sua criação.

A Cruzada da Mooca, Uma Organização Popular

ENTRE os bairros da capital bandeirante, a Mooca se tem destacado pela ativa participação de milhares de seus habitantes nos movimentos em defesa da paz.

Na campanha por um Pacto de Paz, tendo recebido a nobre incumbência de coletar 100 mil firmas, os dirigentes da Cruzada de Paz da Mooca se viram diante da seguinte questão: como entrar em contacto com donas de casa, esportistas e religiosos, enfim, as dezenas de milhares de homens e mulheres que ali habitam e trabalham? E como coletar os votos de todas as pessoas em favor da causa sagrada da paz? O fato é que a questão foi victoriosamente resolvida e a Mooca se sagrou campeã, entre os bairros de S. Paulo, na coleta de firmas, atingindo a apreciável cifra de 137.787 assinaturas.

Como foi possível conseguir tão apreciáveis resultados? Desde logo, a Cruzada de Paz da Mooca passou a ser uma organização do povo do bairro. Para sua presidência foi convidado o industrial Antonio Monte-

sano, posteriormente distinguido pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz com o «Premio Elisa Branco». A sede da organização tornou-se um ponto de reuniões festivas de todo o povo da Mooca, frequentando-a uma media semanal de 600 pessoas.

Comissões foram organizadas percorrendo as fábricas, os lares, as organizações religiosas, associações esportivas, bem como visitando personalidades e obtendo amplo apoio para a campanha. Elemento animador do trabalho dessas comissões foi a emulação instituída com a distribuição de prémios, como gravatas, camisas, pulseiras, canetas, cortes de vestido, etc., aos vencedores. Além disso, ao fim de cada jornada de coleta as comissões se reuniam na sede, realizando-se almoços, jantares, seguidos de animadas danças, jogos de salão, etc., com grande participação popular. Torneios esportivos entre agremiações do bairro também foram organizados pela Cruzada. E assim, mais de 65 mil firmas foram recolhidas entre esportistas e religiosas da Mooca.

EM NOSSA última edição divulgamos o «Apelo ao Povo Brasileiro Sobre o Congresso dos Povos pela Paz» lançado pela Comissão de Patrocínio da delegação Brasileira àquele conclave, que se reunirá em Viena, a partir do próximo dia 5 de dezembro.

Entre as pessoas que assinam o importante documento figuram nomes de mais alta expressão na vida nacional e dos Estados. Lá, estão as firmas do dr. Silvio de Campos, ex-presidente do Estado de S. Paulo, do venerando monsenhor Costabile Hipolito, da educadora sra. Branca Fialho, do general Edgard Buxbaum, do professor Santiago Americano Freire, da Universidade de Minas Gerais, recém-distinguido pelo Congresso Internacional de Bioquímica, realizado em Paris, com uma medalha de ouro, do desembargador Romulo Finimore, de Espirito Santo, do senador pela UDN, Matias Olimpio, do desembargador Henrique Fialho, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, das atrizes Bibi Ferreira e Vera Nunes, do líder espiritual Pedro de Camargo (Vinicius), conselheiro da Federação Espirita de S. Paulo, do conhecido compositor Radames Gnattali, do produtor cinematográfico Moacir Fenelon, do criminalista Evandro Lins e Silva, do vereador e líder sindical paulista Milton Marcondes, dos deputados mineiros pela UDN srs. José Carvalheira Ramos e Fabricio Soares, do fazendeiro paulista Alcides Antonio Maciel, entre muitas outras igualmente expressivas.

Qual o terreno comum encontrado por personalidades que exprimem opiniões, correntes e pontos de vista tão marcadamente distintos? Essa plataforma comum é a idéia contida no apelo-convocação do Congresso dos Povos pela Paz, idéia que consiste na convicção de que é possível assegurar a paz e que esta causa reclama o livre debate de todas as opiniões, a fim de ser encontrada a forma de colaboração de todas as camadas, pessoas ou grupos que repudiam as soluções de força.

Esse apoio manifestado ao apelo-convocação do Congresso traduz a extraordinária amplitude do documento, que recebe a aprovação de todas as pessoas que desejam a paz. Ao mesmo tempo, é uma eloquente demonstração de que nos parlamentos, sindicatos, organizações políticas, sociais e religiosas desenvolvem-se novas correntes de opinião favoráveis à salvaguarda da paz — como assinala o próprio documento.

Ao apoiar a realização de Congresso dos Povos pela Paz, essas personalidades declaram todas as pessoas a fazer suas as palavras do apelo-convocação. A exortação lançada pela Comissão de Patrocínio abre a todos imensas possibilidades no trabalho de preparação do Congresso dos Povos no Brasil, a começar pela divulgação, a mais ampla possível, de apelo-convocação do Congresso, de tal forma que não fique uma comunidade de pessoas em todo o país onde não seja pro-

fundamente divulgado e debatido o apelo. «Homens e mulheres de todas as opiniões, de todas as crenças: Reuni-vos! Discuti! Procurai soluções! Designai vossos representantes a essa grande assembleia!» — está num trecho do apelo-convocação. Seguir essa exortação, transformá-la num programa de milhões de pessoas é trabalhar efetivamente pela causa da paz, para que o Congresso dos Povos reflita os legítimos e profundos anseios de paz do povo brasileiro.



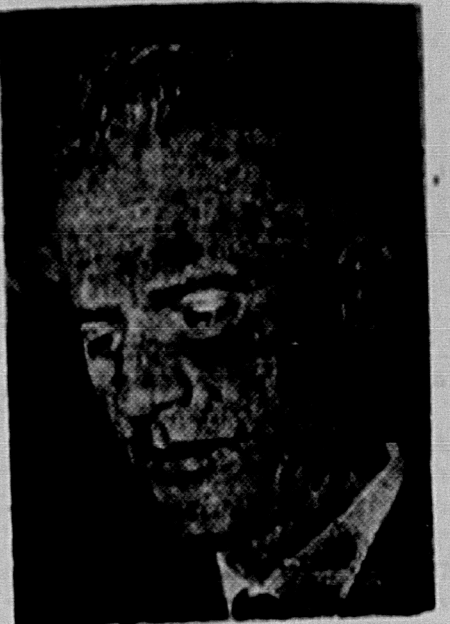
A Censura Postal, Medida de Guerra

Não só pelas colunas da VOZ OPERÁRIA como da tribuna da Câmara de Vereadores do Distrito Federal já foi denunciado o fato de que a nossa correspondência é submetida a criminosa censura nos Correios e Telegrafos. A denúncia alcançou repercussão, sendo registrada por numerosos órgãos da imprensa carioca. Estranhamente, porém, o Departamento dos Correios e Telegrafos não deu ao público qualquer satisfação, nem mesmo o formal e vazio desmentido de costume. Ao contrário, a censura à nossa correspondência — e segundo estamos informados à de várias outras organizações e pessoas — continua de maneira sinica.

No caso da VOZ OPERÁRIA, que recebia, até meos atrás, uma media diária de 10 a 15 carnos de todo o país, esse in-

dico deixou para ser durante dias a fio. E quando o cartiere nos visita, poucas vezes por mês, é para fazer entrega de lotes de 20 e mais cartas, com atraso de um e até dois meses. (Um aviso expedido pela «Crusade do Sul», nesta Capital, chegou-nos com mês e meio de atraso), apresentando os envelopes evidentes sinais de violação.

O § 6º de artigo 141 da Constituição assegura que é inviolável o sigilo da correspondência. Assim, pois, ao submeter cartas à censura o governo elimina uma garantia constitucional. Por que, porém, essa censura? Trata-se de uma medida policial e de guerra. Antes de enviar tropas para a Coreia e de abrir o país à completa ocupação japonesa, o governo deesse valde traídar Getúlio Vargas



Prof. Samuel A. Pessoa

CALOROSA RECEPTÃO AO PROFESSOR SAMUEL PESSOA

A CALOROSA recepção que teve em São Paulo o professor Samuel Pessoa, juntamente com sua esposa, era Jovina Pessoa, constitui um acontecimento de relevo nos meios científicos e progressistas do grande Estado. Como foi noticiado, o professor Samuel Pessoa integrou a Comissão Internacional de Cientistas que investigam o emprego de armas bacteriológicas pelos agressores americanos na Coreia e na China.

Entre as pessoas que foram receber o professor Samuel Pessoa no Aeroporto de Congonhas figuraram os professores Dacio Franco do Amaral e José de Oliveira Coutinho, assistentes da cadeira de Parasitologia — as quais é catedrático e homenageado, e diretor da Faculdade de Higiene, prof. Paulo de Azevedo Antunes; prof. Mauro Pereira Barros, catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; prof. José Martins Gomes, catedrático da Faculdade de Higiene; prof. Reinaldo Chaves; dr. João Novo Pacheco, Belfort de Matos, João Balthus Burza, Camilo Passalacqua e sra.; prof. Omar Catunda, catedrático da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, amigos, além de numerosos universitários. Ficaram-se também representar na chegada do ilustre cientista a Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Atômicas e outras organizações.

No momento em que o prof. Samuel Pessoa saiu do avião que o conduziu de regresso a São Paulo, os estudantes ergueram vociferos «hurrahs» de saudação ao mestre que soube corresponder à sua condição de homem de ciência, ao aceitar aquela missão. Muito comovido com a manifestação, o professor Samuel Pessoa pediu, entretanto, esibir aos jornalistas lá mesmo no cetero e laboratório da Comissão de que fez parte, redigido em alguns idiomas.

Eis o Retrato de um Bairro Operário

MORAM NA MOOCA E TRABALHAM NO LADO OPOSTO DA CIDADE

QUANDO O EMPREGO FICA LONGE DO LAR E O TRANSPORTE DEVOVA O SALARIO — AS PORTEIRAS E A ASSIDUIDADE — VARIAÇÕES DO CLIMA: SOL E POEIRA, CHUVA E LAMA — ONDE NA HÁ PRAÇAS E NEM SE FALA DE SALAS DE CONCERTO E CONFERÊNCIAS

O BAIRRO da Mooca não figura nos grandes mapas coloridos onde aparecem pequenos círculos com um ponto no centro, indicando a existência duma cidade. Entretanto, numerosas cidades assinaladas nos mapas não reúnem cinquenta mil habitantes, como acontece na Mooca. Lá existem dez mil casas de moradia e funcionam nada menos que 958 fábricas. Temos, pois, num distrito essencialmente proletário.

SE O LAR FOSSE PERTO DA FABRICA

Apesar das centenas de fábricas e dos milhares de moradias as coisas mais importante na vida dos moradores do populoso bairro paulistano são iguais ao



que acontece em outras aglomerações pelo país afora. Muitos dos que trabalham naquelas fábricas não moram na Mooca. Muitos que moram na Mooca não trabalham naquelas fábricas. O emprego fica longe do lar, o que impede que o lar do operário seja aquilo com que cada um sonha e aspira para sua família.

Os operários que vêm dos bairros mais distantes são obrigados a acordar às três ou quatro da madrugada. Viajam de trem, de bonde, de ônibus. O transporte consome boa parte de seus salários. São muitos os trabalhadores residentes na Mooca que só encontram trabalho em fábricas situadas em outras zonas, às vezes no lado oposto da cidade, no Itaim,

em Pinheiros, na Lapa, no Ipiranga.

CAMINHOS CRUZADOS NA PORTEIRA

A desorganização e a anarquia tão prejudiciais aos interesses dos operários não ficam nisso. Não existe transporte de bairro para bairro. As linhas convergem para pontos diferentes do centro da cidade, o que é um bom negócio para as empresas de transporte, pois os trabalhadores são obrigados a tomar no mínimo duas conduções. Pela manhã e à tarde, seus caminhos se cruzam nas porteiras, que se fecham a todo momento para dar passagem aos trens. Quando isto acontece nas horas de maior movimento é uma tortura. Ônibus e bondes ficam na fila quinze ou vinte minutos. Muitas vezes os operários perdem a hora por causa disso. A consequência é perderem as bonificações e o domingo remunerado por causa da assiduidade integral. Quando chega ao duro trabalho da fábrica, o operário já vem carregado de cansaço pela maçante viagem no estribo dum bonde ou espremido como sardinha em lata no interior dum ônibus.

SOL E POEIRA, CHUVA E LAMA

As características de outros bairros em outras cidades são ainda mais acentuadas na Mooca. Pois, se há mais moradores e mais fábricas... As ruas são estreitas e sujas. A principal, que é a rua da Mooca, está quase sempre esburacada em seus cinco mil metros de extensão. A poeira e a lama se alternam, segundo faça sol ou chuva. É assim que se manifesta para a população qualquer mudança de tempo. O clima se resume nisso — poeira ou lama. O asfalto a água o esgoto são para os bairros onde moram os donos das fábricas ou para os terrenos recém-lotados da Vila Leonor, uma das últimas negociações do ademarismo.

NEM JARDINS, NEM PARQUES INFANTIS

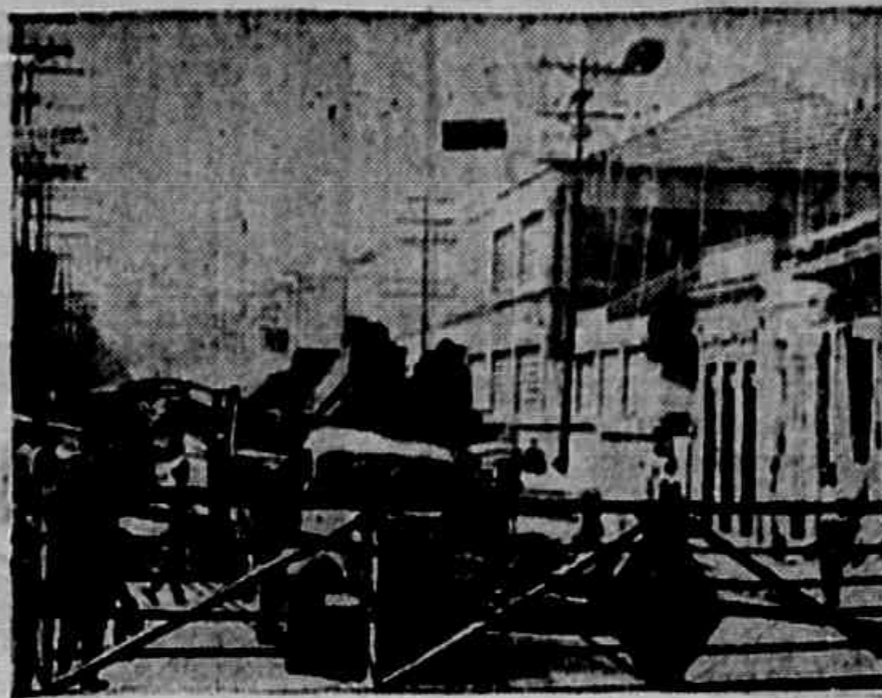
Em todo o bairro existem apenas 43 escolas primárias. Não há parques infantis. Não há um só jardim onde os moradores possam descansar algumas horas aos domingos. Os cinemas são do tipo «pulgueiros».

Nem se fala de bibliotecas, teatros, salas de conferências. Tudo o que se refere à arte, cultura, é negado aos moradores da Mooca. É pela imprensa comunista que eles ficam sabendo da existência de cidades e bairros dos operários em que as residências ficam perto das fábricas, em que da vida dos operários fazem parte os concertos e espetáculos de arte, a leitura e o esporte. Ficam sabendo como vivem os trabalhadores e suas famílias na União Soviética e nas Democracias Populares, começam a verificar o que significa um governo dos operários e a compreender a diferença com este abandono e miséria sob um governo dos exploradores da classe operária e das massas populares.

SÓ MUDA O NOME DO PREFEITO

Estes problemas são conhecidos. Tanto é que, nas vésperas das eleições, os candidatos vão lá e prometem muita coisa realmente necessária. Getúlio prometeu. Mas aí está ele com Lafer, João Neves, Clotas, etc. Garcez prometeu, mas hoje lança contra o povo os bandidos da polícia do integralista Reali. E o prefeito Arruda Pereira é diferente só no nome dos prefeitos de outras cidades, onde como em S. Paulo, eles se preocupam somente com os bairros dos ricos, com as obras de fachada. Falta dinheiro para escolas, mas há verba para quartéis e armamentos.

Qual é o bairro que não é assim em nosso país?



A porteira fechou. São vinte minutos de espera, atraso na certa. O patrão ficará com o dinheiro do domingo remunerado.



Os Assunção Homenageam A Cadelinha "Yecla"...

O CAPITALISTA Paulo Assunção e sua mulher figuram quase diariamente nas seções elegantes dos jornais burgueses. O casal de grã-finos não sai das mesas dos «roofs» e outras gaffieiras de alto bordo, passa as noites em farras de champagne. Certa vez, no palácio do parceiro Coutinho, tomaram parte numa farra grossa que era uma festa em homenagem a uma cadela. Sim, a cachorra «Yecla», foi festejada e com grande pompa.

Como é que gente que não faz nada, que não produz, dispõe de recursos para viver desse jeito, sempre ena orgia? O segredo está na Tecelagem Assunção, onde operários e operárias se matam no batente, em troca de salários que vão de 1.800 a 2.300 cruzeiros para os homens e são apenas de 1.800 para as mulheres.

Os Assunção presenteiam cadelas de ricos mas os filhos de suas operárias e operários não têm uma creche ou jardim de infância. Não há vestiário na fábrica, homens e mulheres trocam de roupa entre os teares. Para os Assunção isso não tem importância, pois nas pagodeiras do costureiro parisiense Jacques Fath estão habituados a aliviar a roupa. Mas as operárias e operários são pessoas sérias e não toleram essa situação de promiscuidade. Os sanitários da empresa são imundos, insuficientes e lavados só uma vez por dia. Em quase todas as seções há pouca ventilação. A empresa não paga as horas de limpeza dos teares.

A champagne em homenagem à cachorra «Yecla» correu farta à custa de tanta exploração. Não é de admirar, portanto, se os operários e operárias da Tecelagem Assunção começam a se unir para exigir como um só homem um aumento de 30%. Estão fartos de sustentar tantas farras com o suor de seu rosto e a fome de seus filhos.



Desconfortáveis casas de madeira e o eterno problema da água — eis duas facetas comuns a muitos bairros operários brasileiros. No clichê, famílias de operários paulistas que habitam no Parque da Mooca.

7 dias NO BRASIL

DESAPARECEU A CARNE

Em Florianópolis a carne desapareceu totalmente prevenindo-se que voltará ao mercado com um aumento do preço. A União Catarinense de Estudantes lançou um manifesto concitando a população a tomar medidas energéticas contra esse estado de coisas que leva o povo a fome. A COFAP, como de praxe, não tomou nenhuma providência.

OS UNIVERSITÁRIOS CONTRA ETELVINO

Mais de cem universitários da capital pernambucana divulgaram um manifesto condenando a candidatura Etelvino Lins ao governo do Estado e pronunciando-se a favor do candidato da oposição, sr. Osório Borba.

PROTESTA A ASSOCIAÇÃO

A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem protestou, por intermédio de seu presidente, general Artur Carnáuba, contra a prisão arbitrária do prof. Franco Freire, presidente do Centro Sergipano de Estudos e Defesa do Petróleo. O protesto contra essa violência — a segunda em poucos dias de que é vítima o prof. Franco Freire — foi enviado ao governador e ao Secretário de Segurança de Sergipe.

«SUICÍDIOS» DE PRESOS

Em Natal, onde o agente do F. B. I., capitão Edgard Bundy, instaurou o terror contra militares e civis patriotas, anuncia-se que quatro presos tentaram «suicidar-se». Esta é a maneira pela qual a polícia política, orientada pelos agentes americanos, tenta justificar o estado em que ficam as vítimas de seus brutais espancamentos. Basta dizer que um dos presos tentou «suicidar-se», diz a polícia, enfiando um prego na cabeça.

ENLOQUECEU O GUARDA

Em Belo Horizonte o guarda civil Antonio da Veiga, preso e submetido a violentas torturas em consequência de um inquérito policial-militar, que faz parte do plano de terror contra patriotas, não resistiu às sevícias e foi acometido de um acesso de loucura.

COMEMORADO O «DIA DA AMÉRICA»

A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem prestou homenagem ao «Dia da América» realizando um ato público na A. B. I. O general Henrique Cunha pronunciou na ocasião uma conferência sobre as tradições democráticas do Exército brasileiro, «que não aceita que se tripe com a democracia em nome de quem que se seja». O general Carnáuba lançou um protesto contra as violências ultimamente verificadas no país contra militares patriotas.

ALGEMAS E GRILHETAS

O juiz Geraldo Joffilly, ouvido sobre o carregamento de algemas e grilhetas procedente dos Estados Unidos e destinado ao governo brasileiro, declarou que é proibido por lei o uso desses estigmas humilhantes. Estará incurso no Código Penal, no n.º 11 de seu art. 350, quem utilizar esses métodos condenados na Declaração Universal dos Direitos do Homem, disse ele.

Os "Maquitolas" e as "Papinhos" da "São Paulo Alpargatas"...

ARDIL AMERICANO: UNIFORME E DISTINTIVO DENTRO DA FABRICA COMO NUM QUARTEL — 15 MINUTOS PARA AS REFEIÇÕES E «PAPINHO» NÃO PODE COMER COM GOLA BRANCA

Com que direito, baseada em que lei pode uma empresa onde trabalham milhares de operários e operárias obrigá-los a usar um uniforme, com distintivos e tudo, como se fossem soldados num quartel? Podem os patrões intervir nas relações pessoais de amizade de seus operários, a ponto de proibir que uns façam as refeições em companhia dos outros?

Medidas desse tipo foram tomadas pelos patrões ingleses da «São Paulo Alpargatas» uma das maiores empresas de fiação e tecelagem da Mooca. Principalmente entre as mulheres, nota-se uma grande irritação por causa das diferenças de uniforme.

AS «PAPINHOS»

Assim como nos quartéis as divisas na manga indicam as graduações, na Alpargatas foram instituídas as golinhas, que as operárias chamaram logo de «papinhos». O «papinho» bordeaux indica as guardas O amarelo, as encarregadas de seção. A operária comum usa gola branca. As «papinhos» foram proibidas de comer com as demais operárias.

Trabalho é muito duro para as operárias da Alpargatas. A empresa está botando mulheres para fazer serviço pesado, que os homens recusam devido ao baixo salário. Por exemplo, existem os carrinhos, com peso demasiado para uma mulher, mas que são empurrados por operárias. Na tecelagem, pode-se ver uma mulher que já não é mais uma jovem, empurrando um carro de espulas, num esforço exagerado, trabalho para dois homens. O trabalho é feito em horário continuo com apenas 15 minutos para comer. Quando se aproxima a hora da saída, uma turma, as coisas apertam mais ainda. As moças não podem subir mais os mictórios depois das 13.30, não podem lavar o rosto nem se ajeitar um pouco antes da saída.

Entre as «papinhos», algumas são particularmente perseguidoras. A guarda Juliana (papinho bordeaux) é uma megera. Ela só sabe dizer a todo momento — «Deus lhe pague...» Diz que é filha de Maria, mas em vez de amar o próximo persegue as companheiras. Lídia, outra «papinho», é uma «caveirista» de marca, que o pessoal já apelidou de «A pata». E Rosália, mestra da fiação? Essa atormenta as meninas que trabalham sob suas ordens.

QUEM INVENTOU FORAM OS AMERICANOS

É vergonhoso que uma operária, só porque tem a gola de cor diferente, se ponha a oprimir e perseguir suas companheiras de serviço. Principalmente porque esta se vendo que isso trás vantagem unicamente para os patrões e foi coisa inventada pelos americanos, uns estrangeiros que estão na empresa como gente de categoria, mandando na administração e que, dizem, vieram «racionalizar» o trabalho.

Esses «racionalizadores» estrangeiros servem-se das «golinhas» como de um ardil dos mais grosseiros, para desviar a atenção dos operários de outras coisas muito mais importantes. Por exemplo, os ingleses estão

aumentando o prédio, sinal de prosperidade. Mas, e a situação dos trabalhadores, melhorou?

Pelo contrário; uma tecelã, trabalhando com dez teares, tira a muito custo de 1.900 a 2.000 cruzeiros. Na fiação os menores, que fazem o mesmo trabalho dos adultos, ganham de 4,00 a 4,50 por hora, embora os adultos ganhem de 6,00 a 7,00.

SEGURANÇA E HIGIENE NÃO EXISTEM

Não há nenhuma segurança no trabalho e de higiene não é bom nem falar. Há pouco, na seção de cardas um maquinista foi apanhado porque as correias correm muito juntas. O maquinista foi agarrado pelo couro cabeudo, ficou escaipelado, em carne viva, desde a testa até o pescoço. O operário morreu no hospital. Outro caiu da escada e machucou-se. Uma jovem operária da tecelagem ficou com a mão defeituosa num acidente.

São essas coisas que os «maquinista», os «dedo duro», como são chamados os americanos da «Alpargatas» estão procurando impedir que os operários discutam.

«A LANÇADEIRA» TECE A BANDEIRA DE LUTA

Nessas condições, entretanto, não há força capaz de impedir que os trabalhadores se voltem para o Sindicato. Na terceira turma havia uma comissão sindical. Os mais ativos foram despedidos. Visto que foi para meter medo na turma. É claro que a coisa está em pegar firme, todos juntos. E para isso que os operários da «Alpargatas» têm o seu jornal, «A Lançadeira». É ela que tece a bandeira de luta.



INSPIRADO NO PROFUNDO AMOR À PAZ dos trabalhadores paulistas, o consagrado pintor brasileiro Clovis Graciano, recentemente laureado com um prêmio de viagem à Europa, fez o belo desenho que se vê no clichê. Artista sensível às pirações populares — das quais a mais nobre e profunda é a paz — Graciano participou também da Conferência Mental pela Paz, realizada em março último, em Montevidéu.

Milhares de Mensagens ao Senado Contra a Aprovação da Petrobrás

Derrubar a Petrobrás no Senado. Eis o lema sob o qual se desenvolve a luta de nosso povo contra a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil e seus testas de ferro. Dezenas,

centenas de milhares de mensagens de patriotas de todos os recantos do país, repudiando o projeto entreguista de Getúlio e exigindo que a exploração do petróleo seja feita sob o regime

de monopólio estatal em todas as suas fases, serão enviadas ao Senado. A ação patriótica assumirá, portanto, envergadura maior ainda do que a que já alcançou. O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional última dos preparativos para lançar-se a um renovado e mais amplo esforço de mobilização, esclarecimento e ação.

ORGANIZAÇÃO DE COMISSÕES MUNICIPAIS

Depois da vitoriosa realização dos Congressos Regionais, o movimento patriótico de defesa do petróleo entrou numa fase de intensa organização de base. O pronunciamento de eminentes personalidades e altas patentes militares é, assim, secundado cada vez mais por extensas camadas populares.

Na Capital da República, vemos como se multiplicam as conferências de bairro, reunindo numerosas assembleias populares e avançando no terreno da organização local de todos os quantos recusam entregar aos monopólios apátridas uma das principais riquezas de nossa pátria.

Ao mesmo tempo, desenvolve-se intenso trabalho pela criação imediata o maior número de Centros Municipais de Defesa do Petróleo. Em muitos Estados funcionam unicamente Centros Estaduais. Mas o vigor e a repercussão do trabalho já realizado por eles permite e reclama a imediata estruturação do movimento pela base, organizando-se nos municípios. Assim a grande campanha que empolgou os brasileiros terá multiplicadas suas for-

ças, aumentará imensamente sua influência e prestigio, colocando-se em posição mais vantajosa para fazer vitoriosos seus patrióticos objetivos.

Os preparativos e as medidas que já estão sendo tomadas em prática visam fazer com que não fique um único município brasileiro sem o centro do Petróleo funcionando. E toda essa formidável pressão continuadamente e sem cessar todos instantes, antes, durante e depois da organização de cada Centro Municipal no sentido de fazer que a Senado não aprove Petrobrás.

CONTRA O ACÓRDO MILITAR

Como organização destinada a defender a economia e as riquezas do país contra a cobiça e o assalto dos monopólios imperialistas, o Centro do Petróleo não pode deixar passar despercebido o perigo de colonização espoliadora de nossas riquezas naturais que representa o chamado Acordo de Assistência Militar com os Estados Unidos. No campo da economia nacional esse acordo, uma vez ratificado significaria a entrega pura e simples não só do petróleo como de todas as riquezas servas de minérios de nossa terra.

Seria, portanto, uma coerência e falta de vigilância patriótica lutar contra Petrobrás e deixar passar sem protesto e repúdio o acordo militar. A campanha de mobilização e esclarecimento do Centro do Petróleo, por isso mesmo, há de voltar-se com particular vigor e enérgia contra esse pacto infame

A POPULAÇÃO DA MOOCA APOIA O Grande Partido de Prestes

As palavras de ordem e os apêlos do Comitê Nacional do Partido da Paz e da Libertação Nacional — o Partido Comunista do Brasil — são recebidos com entusiasmo e alegria pelos operários e moradores da Mooca.

Como resposta à política de guerra e traição nacional do governo de Getúlio, a orientação do grande Partido de Prestes vai sendo posta em prática pelos que residem e trabalham no bairro da Mooca. Compreendem que — como diz Prestes — não há outra alternativa para o nosso povo: ou a paz e a libertação nacional ou a guerra e a colonização total.

Além do enorme êxito das campanhas populares por um Pacto de Paz, as memoráveis greves de fim do ano passado por aumento de salários e contra a assiduidade, a luta pela liberdade sindical e contra a pluralidade sindical, a população da Mooca tem transformado em realidade muitos apêlos lançados pelo líder querido do povo brasileiro.

Recentemente o P.C.B. lançou a campanha dos 5 milhões de cruzeiros. No prazo de 60 dias essa campanha foi plenamente vitoriosa na Mooca.

Os militantes comunistas nas grandes empresas da Mooca, ao lançarem os bonus do P.C.B. receberam como resposta e apoio irrestrito dos operários. Os comandos no bairro, pedindo finanças para o Partido de Prestes, eram recebidos entusiasticamente.

mente. Mesmo as camadas médias do bairro, duramente atingidas pela política de guerra do governo, contribuíram para a campanha dos 5 milhões.

Ultimamente, têm sido feitos comandos para distribuição de manifestos ou documentos do Partido. Em fins de setembro foi distribuída a entrevista de Prestes desmascarando a perseguição aos militares patriotas. Em uma das ruas do bairro, duas mulheres que conversavam desataram às gargalhadas ao receber o documento.

— Por que riem?

— Não fique zangado, moço. Estamos achando graça na coincidência. Pois agora mesmo estávamos falando no «velho» e você chega com o manifesto dele...

Assim, enquanto os partidos como o PTB, PSP, UDN, etc. se desmoralizam ante os olhos do povo, o PCB é cada vez mais respeitado e querido. Os inimigos do povo fracassam quando pretendem utilizar traidores como Crispim, Bonimani, Roque Trevisan & Cia., que Prestes mais uma vez desmascarou em recente artigo. O povo da Mooca comentou sua expulsão:

— Canalhas, se venderam, traíram o PCB, portanto estão contra nós.

Cresce o número de membros do PCB. Existe empresa em que só numa semana entraram oito novos militantes. Em outras já foi formado o organismo de vanguarda que antes não existia. Crescem as células de bairro e outras novas são criadas.

S BRACOS ELÉTRICOS DO COMUNISMO

Congresso de Estudantes Secundários

Libertar-se da necessidade do trabalho monótono e insatisfeito, não ter que sustentar-se ao papel de guilhotina humano realizando tarefas penosas e exaustivas — eis um sonho bem que parece muito longínquo para os trabalhadores que ainda são obrigados a lutar constantemente pela simples reivindicação das oito horas de trabalho.

O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética descorreu aos olhos da classe operária em todos os países o quadro grandioso e de felicidade em que desaparecem das atividades normais essas tarefas penosas e exaustivas. As máquinas, a eletricidade, a automatização resolvem tudo, poupam os músculos e o suor do homem, cuja energia fica reservada para estudar, para fazer o esporte, para desenvolver-se culturalmente.

MILHÕES DE BRACOS ELÉTRICOS

Desde o primeiro dia em que a classe operária tomou o poder e iniciou a construção do primeiro Estado socialista do mundo, a União Soviética, os cuidados e a atenção do novo poder se voltaram para a eletricidade. «O comunismo é o Poder dos Soviets mais a eletrificação de todo o país», dizia Lênin.

Hoje, cada cidadão soviético utiliza para suas necessidades pessoais sete vezes mais energia elétrica que um habitante da Rússia de antes da Revolução. Isto quer dizer que a Revolução iluminou os lares dos trabalhadores.

Mas não se trata apenas de consumo individual para fins pessoais, domésticos. A questão se relaciona com a produção com o trabalho na fábrica e no campo. Calcula-se na União Soviética que cada quilote pode realizar o trabalho de oito pessoas. As grandes centrais hidrelétricas que

estão sendo construídas, no sistema das grandes obras do comunismo responderão pelo trabalho de milhões de homens. O que os quilotes fazem não precisa ser feito pelos trabalhadores, em lugar de energia muscular, energia elétrica.

QUATRO VEZES MAIS ENERGIA QUE TODA A AMÉRICA LATINA

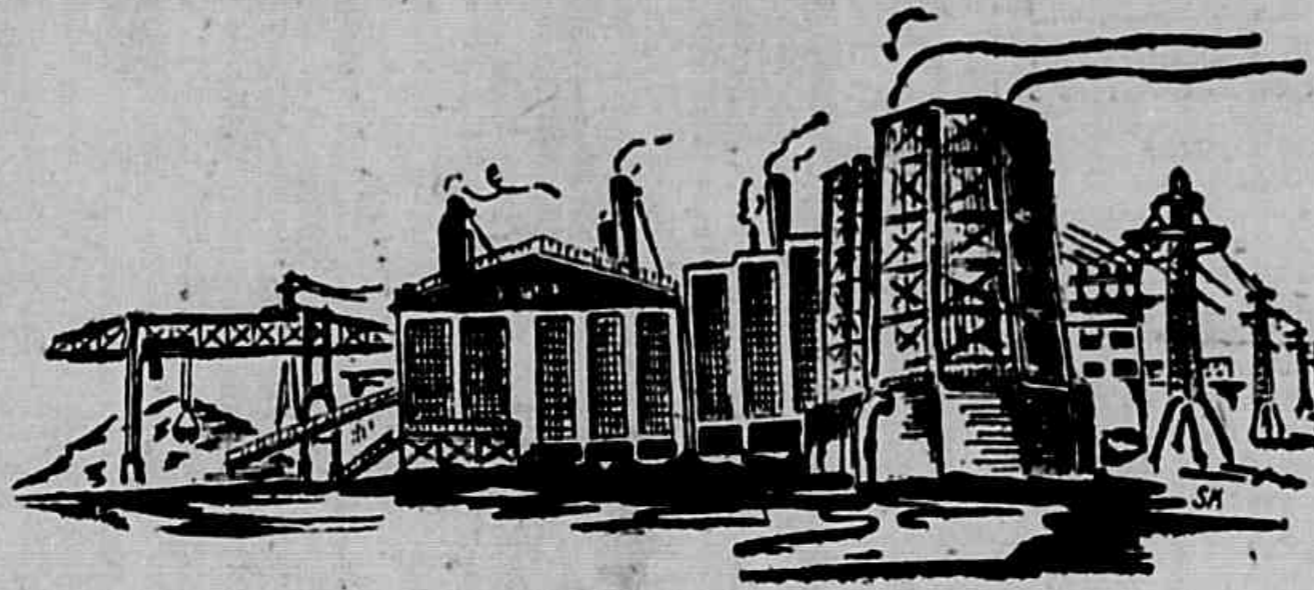
Vamos falar somente nas centrais hidrelétricas em construção, aquelas das quais se ocupam as direções do XIX Congresso. São as centrais das grandes obras do comunismo: no Volga, no Don, no Dnieper e no Grande Canal Turcomeno.

A potência dessas centrais hidrelétricas ultrapassará os quatro milhões de quilotes, isto é renderão um trabalho equivalente ao de trinta e três milhões de seres humanos. Basta dizer que seus 22 bilhões anuais de quilotes-horas essas centrais hidrelétricas — só as novas, fora as que já existem — produzirão quatro vezes mais do que todas as centrais hidrelétricas da América do Sul reunidas.

A ELETRICIDADE FAZ TUDO

A eletricidade tem tanta importância porque representa uma energia capaz

Cada quilote rende o trabalho de oito pessoas — Somente as centrais hidrelétricas em construção renderão trabalho igual ao de trinta e três milhões de homens — Centrais elétricas atômicas — O fim das tarefas penosas: em lugar de energia muscular, energia elétrica



de fazer tudo. A sua aplicação é universal, ela serve em todo o processo da produção. E novas fontes de energia podem ser transformadas em energia elétrica.

Já não se trata somente de transformar em energia elétrica a força dos ventos, o calor do sol, etc. Agora a ciência soviética, cumprindo as diretrizes do XIX Con-

gresso dos bolcheviques, trabalha para a aplicação civil, de paz, da energia atômica. Em breve, o mundo receberá a notícia do funcionamento de centrais elétricas atômicas.

TRABALHO DE UM, RENDIMENTO DE SEIS

As diretrizes para a execução do plano quinquenal

dedicam particular atenção à mecanização e automatização do trabalho, à eliminação das tarefas penosas e exaustivas. Isto se relaciona com o aumento do rendimento do trabalho.

Alem das obras atuais, os rios siberianos Lena Jenissei que correm para o polo norte serão obrigados a correr para o sul, em direção ao mar Cáspio, produzindo novos milhões de quilotes-hora, novos milhões de braços elétricos para o comunismo. Dispondo de tamanhas possibilidades de produção, o operário soviético elevará a tal ponto a força de produção de cada indivíduo que ele poderá produzir o necessário para o consumo de seis pessoas. Isto é simplesmente o reino da abundância. Isto é o comunismo.

SIMI COMER MELHOR. APURAR O APETITE

ENQUANTO nos Estados Unidos a produção de carne em 1951 diminuiu de 437 mil toneladas, em comparação com o ano de 1946, na URSS, durante o mesmo período, a produção de carne aumentou em 709 mil toneladas.

Enquanto a produção de manteiga nos Estados Unidos diminuiu em 1951 de 231 mil toneladas, em comparação com 1940, ano anterior à guerra, na URSS a produção de manteiga no mesmo período aumentou de 132 mil toneladas.

A produção de açúcar de beterraba nos Estados Unidos diminuiu de 338 mil toneladas em comparação com o ano de 1950. Na URSS, a produção aumentou de 494 mil toneladas no mesmo período.

As diretrizes para o quinto plano quinquenal aprovadas pelo XIX Congresso determinam um aumento considerável da produção de alimentos.

«Os médicos, disse Mikolam, citam com razão o grande cientista Pavlov que dizia: «Todos compreendem que uma refeição normal deve ser comida com grande apetite e prazer». A tarefa consiste não só em elaborar os alimentos em grande quantidade, de aspecto atraente, aromáticos, desenvolver o gosto e conquistar o apetite, para que se experimente ao comer um verdadeiro prazer».

Mil estudantes secundários estiveram presentes à sessão de instalação do VI Congresso da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários, realizada com êxito invulgar nos salões do Liceu Literário Português. Grande número de grêmios estudantis do Distrito Federal participaram do conclave e entre estes os dos Colégios Militar, Pedro II, La-Fayette, Juruena e Franklin Delano Roosevelt, e outras entidades de jovens secundaristas como a União Leopoldinense dos Estudantes e União Brasileira de Estudantes Secundários. Diversos oradores, em seus discursos, assinalaram a necessidade urgente e imediata do combate organizado as crescentes majorações das taxas e mensalidades escolares e manifestaram-se favoravelmente a um projeto de lei da Câmara Municipal que concede 50% de abatimento aos estudantes nos preços dos transportes.

PROVOCAÇÕES POLICIAIS

Não obstante a firmeza demonstrada pela maioria do plenário em apoio à diretoria da Associação Metropolitana de Estudantes Secundários, numeroso grupo de beaguins da Ordem Política e Social juntamente com desordeiros aliados nos meios universitários penetraram no recinto dos trabalhos ordinários e tentaram grosseiramente tumultuar o Congresso. Os desordeiros capitaneados pelo policial Leite de Castro, atual secretário da União Metropolitana de Estudantes, passaram a espancar rapazes e moças, dirigindo-se posteriormente à sede da AMES onde estava reunida a Comissão de Credenciais. Num gesto de vandalismo fascista depredaram totalmente aquela entidade, quebrando cadeiras, vidros e outros materiais. Com a ajuda de «tiras» da polícia conseguiram cortar todos os fios telefônicos causando consideráveis prejuízos. Ao se retirar de uma das salas da AMES o estudante Jorge Epifânio e o seu colega Paulo Melo foram vítimas de um brutal assalto tendo em consequência o primeiro fraturado um braço. Dadas as precárias condições de segurança, o VI Congresso decidiu adiar a votação das teses e realizou a seguir a eleição da nova diretoria encerrando numa curta solenidade realizada no Instituto Lacé o Congresso de jovens secundaristas.

NOVA DIRETORIA

Foi eleita para a Associação Metropolitana de Estudantes Secundários a seguinte diretoria:

Presidente: Carlos Alberto Wanderley; Vice-Presidente: Araken Távora; Secretário Geral: Samuel Stolerman; e Tesoureiro, a jovem Ailene Chuck.

Logo após a comunicação regulamentar dirigida ao plenário pelo presidente da AMES, estudante Orlando Santos, foi distribuído uma nota oficial da entidade juntamente com a declaração de princípios. Neste documento, os secundaristas do Distrito Federal afirmam que envidarão os maiores esforços na conquista dos 50% de abatimento nos transportes e por uma vida mais digna e decente para todos os jovens que estudam nos cursos médios, ou nas escolas profissionais do Distrito Federal.

MILHÕES DE NOVAS MORADIAS ALUGUEL: 5% DO SALÁRIO

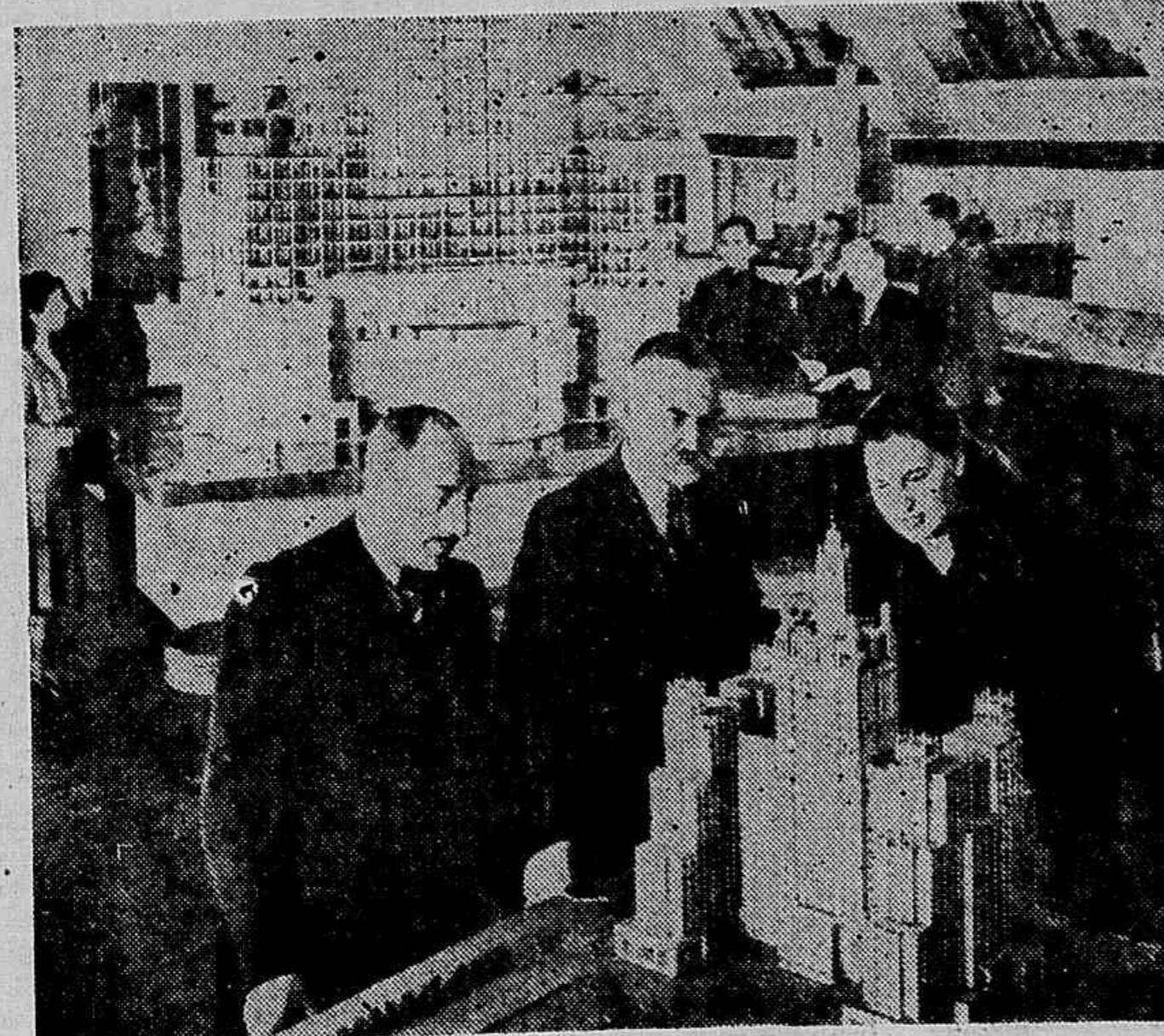
EM Moscou, capital da União Soviética, o índice de mortalidade infantil é igual a zero. Quando morre uma criança é aberto um rigoroso inquérito. O governo não aceita a teoria dos «anjinhos». Se uma criança morre é porque algum erro foi cometido e alguém é responsável. O inquérito bota tudo em pratos limpos. A vida das crianças é um tesouro zelosamente defendido.

Isto e mais os desvelados cuidados com a saúde pública explicam a causa do formidável crescimento vegetativo da população soviética; nove milhões e duzentas mil pessoas nos últimos três anos, conforme revelou o grande informe de Malenkov.

Mas esse vertiginoso crescimento da população não faz do problema da habitação, por exemplo, a angústia terrível sofrida pelo povo no mundo capitalista. Agora mesmo a

população brasileira está ameaçada de novo aumento em massa dos alugueis.

Na URSS, além das facilidades reais para a casa própria, os alugueis não podem ser superiores a 5 por cento dos salários. E como se constrói! Eis o que revelou o XIX Congresso do Partido Bolchevique: depois da guerra, nas cidades, vilas, aldeias e bairros foram construídas casas de vivenda numa superfície total (habitável) superior a 105 milhões de metros quadrados e nas localidades rurais foram construídas 3 milhões e oitocentas mil casas de moradia. O esforço construtivo mais intenso foi nas zonas devastadas pelos bombardeios e pela ocupação nazista. O quinto quinquênio determina o aumento das inversões destinadas à construção de vivendas por conta do Estado em duas vezes mais aproximadamente do que previa o plano anterior.



Numa exposição de maquetes, cidadãos soviéticos examinam os projetos de novos edifícios de apartamentos para o povo da URSS.

É ASSIM A AJUDA SOVIÉTICA

OLHA! para a Venezuela, para a Pérsia, países possuidores de grandes jazidas petrolíferas. Além de saqueados pelos imperialistas, foram mantidos na impossibilidade de explorar o petróleo pelos seus próprios meios. Expulsos os ingleses, a refinaria de Abadan, teve que parar por falta de técnicos. E isto é o que pretendem fazer aqui com a «Petrobrás». Levam, carregam tudo, saqueam e deixam os buracos.

Vêde o que acontece na Rumânia. Falando sobre o comércio soviético, Mikolam informou no XIX Congresso: além de extrair o petróleo para si mesma, a Rumânia desenvolve a construção de máquinas graças à ajuda da URSS. Ela produz quase todas as instalações necessárias, inclusive complexos aparelhos de refinação. Exemplo único no mundo: de um pequeno Estado produtor de petróleo que dispõe ao mesmo tempo da indústria de máquinas para a extração do ouro negro.

Do Lado de Fora é Uma Bastilha Por Dentro, Uma Fábrica de Morte

PULMÕES BOMBARDEADOS COM AREIA, MAOS SANGRANDO DE PEGAR FERRO SEM LUVAS, COMIDA COM PÓ DE METAL — MAS ESTE NEGOCIO DA GRANDES LUCROS AOS DONOS DA FUNDIÇÃO BRASIL

Vista do lado de fora, a fábrica lembra um presidio, é uma Bastilha. Por dentro, ela é uma fábrica de morte. O trabalho consome a pessoa, estrofia os homens, encurta a vida dos operários. E o duro e perigoso trabalho dos metalúrgicos, trabalho com altas temperaturas, com metal aerretido que corroe as carnes, respirando vapores e poeiras que arrasam os pulmões. Mas é um trabalho que produz lucros fabulosos e assegura uma vida farta, comoda, de luxo e prazer para os que o exploram.

A Fundição Brasil, em S. Paulo, diz muito do que é a vida dum metalúrgico em nosso país. O que acontece nesta empresa se repete por aí afora. Aí tercis, também uma explicação do extraordinário impulso combativo da greve geral dos metalúrgicos. E vereis que grandes façanhas na luta por uma vida melhor esses metalúrgicos ainda vão realizar. Quem suportou até agora o inferno da Fundição Brasil não teme dificuldades.

FORNALHA DIANTE C PEITO, CHUVA NAS COSTAS

No forno da Fundição se trabalha exposto à chuva. Chuva nas costas dos homens que recebem o calor da fornalha no peito. Os operários são atacados de pneumonia e tuberculose. E os garfeiros trabalham com dois fornos, dia e noite.

Muito mais dura, porém, é a situação dos que trabalham na máquina de areia. Se há os que resistem ao choque do trabalho nos fornos, na máquina de areia ninguém escapa. Todos os que trabalham nessa máquina morreram com os pulmões checos de areia. Até o «Zé Forte», que era um touro de possante, não pôde resistir.

Coisa tremenda é pegar ferro com as mãos nuas, sempre e continuamente. Os ajudantes de caminhão deviam receber luvas para pegar nos ferros. Mas são obrigados a trabalhar sem proteção com as mãos em carne viva, sangrando.

Com o racionamento da energia elétrica, os trabalhadores da seção do Metal são forçados a ficar à disposição do patrão durante dez e até doze horas. Foi

introduzida uma «novidade» — entrar às 10 e sair às 8 e às 9.

FALTA AGUA, MAS SOBERA POEIRA

É claro que seres humanos sujeitos a trabalho tão duro necessitam de uma boa e farta alimentação. Mas na empresa nem refeitório há. Uma parte dos trabalhadores come entre as seções, enquanto a outra parte continua no batente. Come-se num ambiente carregado de poeira, sob o terrível pó da areia e dos metais. De vez em quando falta água. Se este é o «tempero» que a fábrica dá, é fácil imaginar o que é a comida das marmitas ao saber que o salário médio é mesmo o mínimo: 5,00 ou 5,50 por hora. Os menores — há menores nesse trabalho ganano — ganham 3,00. **MAS ESTE NEGOCIO DA MUITO**

Este negócio é altamente lucrativo. Em 1950, o lucro foi de 31 milhões e cruzelros, o lucro líquido foi de 15 milhões. O capital registrado é de 50 milhões. Lucros líquidos de 30%, lucro bruto de 62%. Então não dá para aumentar os salários?

O BOM CAMINHO PASSA PELO SINDICATO

Os trabalhadores da Fundição Brasil recordam as duas semanas de greve pelo abono de natal, no ano passado. Eles tomaram parte na greve geral de 24 horas determinada pela assembléia, participaram da passeata com faixas e cartazes. Juntos sentiram-se fortes. E mais fortes ainda quando saíram à rua com seus irmãos das demais empresas. No ano passado perderam o abono, mas não permitiram que o Pantaleão fosse demitido. Perderam o abono mas viram quem é Joaquim Ferreira, presidente do Sindicato. Viram que é preciso entrar no Sindicato para não deixar Ferreira fazer o que bem entende e para eleger um companheiro de confiança nas próximas eleições. E que é preciso trazer o Sindicato para dentro da própria, organizando o Conselho Sindical.

O trabalho é durissimo. Mas aqueles homens não baixam a cabeça. Eles não se entregam, lutam para vencer. Eles são operários, são metalúrgicos.



O TERRIVEL SUPPLICIO DA SEDE NUMA FÁBRICA DE BEBIDAS...

NÃO HÁ BEBEDOURO, NÃO HÁ UMA UNICA TORNEIRA E A CERVEJA ESTÁ DANDO SOPA — MAS É PROIBIDO PELA ANTARTICA — GARRAFAS QUE ENTES ESTILHAÇAM CACOS CORTANTES COMO NAVALHA — DEZ MESES SÃO SUFICIENTES PARA ESTROPEAR A SAUDE

Imaginal o suplicio da sede numa fábrica de bebidas...

Isto parece uma invenção diabólica, mas é uma realidade na Antartica. O horário é corrido das 7 às 13 horas. Nas seções não há bebedouros, não há uma única torneira. Para beber água, os trabalhadores são obrigados a descer ao micrório, que, por sinal, tem uma instalação insuficiente para o número de homens e mulheres das seções correspondentes. E a sede é um suplicio terrível, enquanto a cerveja está dando sopa, correndo ao alcance da mão do pessoal, desperdiçando-se a cada instante quando as garrafas estouram. Tomar um gole de cerveja na Antartica é crime punido com suspensão e finalmente com demissão.

CERVEJA FERVENDO, CERVEJA GELADINHA

Dissemos que as garrafas estouram. Estouram, rebentam, sim. Causam desastres e são perigosíssimos. Quem sorve uma cerveja geladinha nem está pensando que ela entrou numa garrafa quentissima e que o operário que a manipulou correu perigo de vida.

A garrafa sai quente, disseram os operários à reportagem da VOZ, e à menor batida explode ferindo a gente. É conhecido o caso da maquinista de rotular, Teresinha. Uma garrafa explodiu e cortou-lhe o tendão da perna. A empresa ainda a manteve durante um ano e meio. Depois mandou-a embora, defetuosaa, para que procurasse outro emprego...

CACO DE VIDRO CORTA COMO NAVALHA

Os acidentes são comuns. Os mais graves se verificam quando a garrafa quente tem de ser agarrada e posta no engradado. Na plataforma do despacho, à altura dos cinco engradados, uma garrafa que explo-

de ameaça o rosto do trabalhador. Pode vasar uma vista e até degola-lo, pois o caco de vidro corta que nem navalha.

Por isso mesmo, a seção do «guincho» é considerada castigo. O pessoal trabalha na plataforma e quando chega à altura dos cinco estrados a garrafa geralmente explode quando é atirada. Na primeira vez, advertência. Na segunda, dispensa. Muita gente está passando pelo «guincho» a caminho da rua. A Antartica está forçando esta situação, pois quer despedir o maior número possível de homens. Ela tem o programa de elevar a 60% o trabalho feminino, que rende o mesmo e é pago com salários ainda mais miseráveis. Naquele ambiente de vapor, umidade e insegurança, os operários estão fazendo apenas 7,04 por hora.

— Por que esse quebrado de 4 centavos?

— É para quem não estiver satisfeito comprar corda e se enforcar — respondeu um operário, rindo.

DAS TRES DA MADRU-GADA AS NOVE DO NOITE

Operário da Antartica — só da Antartica? — não vêm os filhos durante a semana. Devido ao problema da habitação, eterno e cada vez mais difícil problema que o governo dos ricos agrava em vez de resolver, são obrigados a morar em Poá, São Miguel, Susano. Para ver como isto é longo, basta dizer que é preciso levantar às três da madrugada e ainda assim se corre o risco de não chegar no serviço às sete horas. Esses homens e mulheres chegaram em casa, na vespera, às nove da noite, se não era mais tarde. Depois da jornada estafante, passaram pelos trens e pelos ônibus super-lotados. Saem e chegam, os filhos estão dormindo. Pois bem, basta che-

gar um minuto atrasado e a fabrica lhes rouba o repouso remunerado.

«MOSQUITO ELETRICO», LACONLIDO ATRAS DAS COLUNAS

A Antartica não nega sua fama de empresa nazista. O guarda Santiago, vulgo «mosquito elétrico», esconde-se atrás das colunas para ter o gosto de surpreender um trabalhador bebendo cerveja. Um outro de nome Dutra — nome mesmo — é apelidado de «pata larga», mais outro, o Natalino, mais o Pernambucoinho, toda uma S.S. nazista...

DOIS EXAMES MEDICOS

Na Antartica, os operários fazem dois exames médicos. Um quando entram, a título de experiência pelo período de dez meses. O outro é no fim desse período. São muitos os que passam no primeiro exame, mas no segundo já estão com a saúde bombardeada.

Isto prova que o trabalho é insalubre. Prova que os operários têm direito a um acréscimo de salario, como taxa de insalubridade. A reivindicação da insalubridade se junta a de um salario que dê para viver e não obrigue o operário a trabalhar horas extraordinárias. Os operários têm direito de ganhar o suficiente dentro das oito horas de trabalho, que são uma conquista feita há 40 anos pelos trabalhadores do mundo inteiro. A defesa do emprego está ligada à luta por salario igual para o trabalho das mulheres e menores, para que a fabrica não tire vantagem em demitir os homens para substituí-los por mulheres e crianças. Para conseguir estes direitos é preciso organização, unidade de ação.

Para lá marcham os operários da Antartica. A serviço desta causa eles já estão fazendo seu proprio jornal, «Vanguarda».

VoZ das Fabricas

VITORIA DOS MARMORISTAS

Os marmoristas desta capital obtiveram uma vitória contra a cláusula de assiduidade integral. O Tribunal Regional do Trabalho, julgando o dissídio suscitado pela corporação, concedeu aumento de 25 por cento sobre os salários do dissídio de abril de 1951, independentemente da assiduidade integral.

OS AEROVIARIOS E AS ELEICOES

O Mecânico da Panair Jorge de Brito Menaonca, um dos candidatos registrados para concorrer às eleições no Sindicato Nacional dos Aeroviarios, adiantou à reportagem pontos de seu programa: construção de sede social; restabelecer o serviço médico, tornar a entidade representativa, assistência farmacêutica pelo preço do custo, acrescentando que o Sindicato deve estar à altura da corporação, não só apoiando a campanha contra a assiduidade cem por cento como lutando pela liberdade sindical.

CONGRESSO SINDICAL GAUCHO

15 organizações sindicais do Rio Grande do Sul lançaram um manifesto convocando o Congresso Sindical Gauchista, reunião que já conta com o apoio de dezenas de parlamentares e numerosas outras personalidades. O Congresso se destina a tratar das reivindicações conjuntas da classe operária riograndense.

APOIO AO CONCLAVE OPERARIO

O vereador gauchista Serejo Chaise declarou que apoia o Congresso Sindical Gauchista porque «se trata de um certame que só poderá fortalecer a democracia». Em suas declarações, faz votos para que se realize com pleno êxito o Congresso operário.

GREVE VITORIOSA

O pessoal de ônibus e lotações Niterói-São Gonçalo chegou ao fim de sua campanha por aumento de salários, obtendo dos patrões, graças a uma greve de dois dias, que aceitassem a contra-proposta de pagamento no próximo dia 30 de salários aumentados de 30 cruzelros diários para os Motoristas e 15 cruzelros para trocadores e despachantes.

AUMENTO DE 25%

Encerraram sua campanha pró-aumento os metalúrgicos do Rio — ao aceitarem a proposta de aumento de 25 por cento sobre os salários do dissídio anterior, com a assiduidade apurada semanalmente, dispensando-se os atrasos eventuais.

36 mil TEXTEIS EM GREVE

36 mil têxteis de Pernambuco estão em greve, exigindo 50 por cento de aumento. Após a assembléia em que a decisão foi tomada, realizou-se uma passeata pelas ruas centrais de Recife, com cartazes, faixas e bandeiras. As fábricas acham-se guarnecidas por soldados da policia militar, mas os fura-greves aliciados pelas fábricas foram rechaçados pelos piquetes de grevistas.



O prédio é acachapado e soturno. Parece uma Bastilha. Mas é a Fundição Brasil.

O banqueiro Walter Moreira Sales — embaixador do Brasil nos Estados Unidos — possui, na comarca de Campo Mourão, no estado do Paraná uma fazenda que tem o seu nome e que lhe propicia gordos lucros através da exploração desenfreada que exerce sobre os colonos. Um documento publicado pela imprensa — contrato de empreitada entre o tatuira e os colonos — esclarece de maneira incontestável a exploração escandalosa e desumana que coloca o camponês como verdadeiro escravo do embaixador e do senheiro Moreira Sales.

MILHARES DE FAMILIAS

Telegramas do Interior do Paraná informam que mais de dois mil trabalhadores despedidos pela DNGCC invadiram a localidade de Santa Lúcia à procura de gêneros alimentícios. Os manifestantes — torturados pela fome — tentaram depredar os estabelecimentos comerciais e obrigar o governo, dessa maneira, a distribuir gêneros com as crianças e mulheres quase mortas de fome.

UNIAO DE CAMPONESES

Não obstante a ameaça de um tatuira — os empreiteiros da localidade de Assol estão dispostos a formar uma União de Camponeses a fim de defender seus direitos. A principal reivindicação dos empreiteiros consiste em exigir dos latifundiários que os exploram, seja por que meios for, um contrato por escrito.

POLICIAIS ESTUPRADORES E ASSASSINOS

Na comarca de Conceição da Barra, Espírito Santo, correm presentemente mais de sessenta processos de roubo, assassinato, espancamentos, estupros e defloramentos, além de questões de terra — em virtude da presença ali da polícia do governador Lemos — dirigida pelo facinoroso major Djalma — cujo objetivo é afluente os possesores que durante anos beneficiaram as terras açambarcadas pelo latifundiário Carlos Lindemberg, Oto Neves, Fontenella e a Companhia Industrial de Matos.

O OLHAR DE JUSCELINO

O governador Juscelino Kubitschek disse em seu último discurso que voltaria agora e olhar para a cidade do Governador Valadares — alguns dias depois e aumento do custo de vida tornou-se desesperador. Os agricultores estão entregues à perseguição do Capitão Pedro e os tubarões cada vez exploram mais. Nenhuma organização sindical ou camponesa existe na cidade e até a quila de farinha está sustando os olhos da cara. Os trabalhadores das serrarias vivem maltratados. Afinal, depois de algum tempo, apareceram os «benefícios» do governador: foi aprovada uma verba elevadíssima para a polícia do Governador Valadares.

EXPLORAÇÃO EM SANTA LIMA

A fazenda de Santa Lúcia, no município paulista de Santa Lúcia, é a maior da região, possui 600 alqueires para o plantio de café, e 966 mil pés de café, e retenta submetido seus trabalhadores a um regime de escravidão. Os peões ganham 24 cruzeiros por dia, trabalhando com o a chuva.



Comprimidos de encontro às janelas e paredes dos vagões, mal podendo respirar, muitas vezes passando da estação de destino — por ser impossível chegar até à porta — os suburbanos cariocas levam uma vida difícil de causar inveja.

VIAGEM NO TREM PARADOR DA CENTRAL DO BRASIL

NAS plataformas da estação de Casimira, formigam os trabalhadores vindos de zonas mais afastadas. Como de costume, o 12, trem parador, está atrasadíssimo, impacientando a todos aqueles que vão para o trabalho. Ele ainda terá de vir da cidade para voltar de Madureira, uma estação acima. Súbito, após se fazer anunciar por um apito prolongado e semelhante ao mugido de um boi, surge o elétrico serpenteando ao longe.

A massa que se comprime na estação aproxima-se perigosamente da margem da via férrea e se coloca em posição de assalto. O trem já está bem perto, vai reduzindo mais e mais a sua marcha até deter-se ao longo da gare. Abrem-se a um só tempo suas portas mecânicas deixando penetrar aos trambulhões mulheres, homens e jovens que, em poucos segundos, enchem os bancos e os espaços livres do trem. O repórter também é levado de roldão. Logo após, o comboio reinicia o movimento para atingir a estação final.

A PERGUNTA COLETIVA: QUE HORAS SÃO?

Ao meu lado, em pé também, um homem moreno, baixo, de cabelos grisalhos e faces magras e enrugadas, com leve sotaque de nordestino, pergunta-me aparentemente aflito: «Moço, o sr. tem relógio; pode dizer as horas?» Ao mesmo tempo que, com dificuldade, enfiava a mão no bolso, outras pessoas em torno aguardavam também pela resposta. «São 5,40, meu amigo» — respondi-lhe.

— retrucou ele — se o trem não atrasar mais do que isso vou chegar na hora. Na semana passada já perdi o repouso e o dia, quase 100 cruzeiros!»

MAIS GENTE NO TREM LOTADO

Em Madureira, nova leva tão numerosa como a que tomou o trem em Casadura penetra portas a dentro. Ali, então, o esforço é que o trem já se acha lotado. Centenas e centenas de pessoas atiram-se para o interior do trem aos socos e empurrões, vociferando ou lamentando, forçando a passagem por entre o compacto bloco humano que a um observador parado do lado externo pode parecer impenetrável.

E o trem parte. Começa lentamente e vai aos poucos ganhando velocidade. Dentro dele o calor é terrível, crescendo ao contacto dos corpos quentes e suarentos. Os que conseguiram sentar-se levam uma pequena vantagem sobre os que estão em pé. Estes, muitas vezes sem nenhum ponto de apoio permanecem suspensos e oscilantes pelo grande número de pessoas que se apertam mutuamente. Seus rostos magros e pálidos denotam cansaço, não só pelo esforço que despenderam para encontrar uma vaga no trem como também pelo pouco que dormiram e por estarem quase todos ainda em jejum. Do lado de fora, dependurados às janelas tendo as extremidades dos pés apoiadas pouco abaixo, ou ainda forçando as portas onde se agarram, viajam inúmeros passageiros. «De vez em quando — comenta um operário — um ou outro perde o equilíbrio e se projeta nos trilhos para ser pouco depois recolhido ao necrotério».

MUITOS NÃO CONSEGUEM DESEMBARCAR

E o trem, ao parar novamente em Casadura, agora com destino à cidade, recebe mais gente. Estaca noutra estação e depois noutra. Sai um primeiro grande grupo de pessoas que momentos antes abriram caminho em direção às portas a fim de saltarem rápidas. E é uma avalanche que se lança à plataforma. Mulheres, velhos, to-

dos, todos, são envolvidos nessa furacão. Alguns, com as pernas trançadas, tropeçam e caem; a qualquer momento alguém pode ser lançado aos trilhos pela abertura que fica entre o trem e a gare e ter morte estúpida. Já na estação começa a corrida para a fábrica ou para antes tomar um bonde que conduza até lá. Os que se aprestam para embarcar são empurrados para longe mas retornam após haver passado a onda. E, apesar de tudo, parece que ninguém saltou; o trem permanece repleto. Mesmo assim, vai entrando muita gente que fura a barreira. Gente que fica amarrada e rasgada. Muitos não conseguem entrar e seguem viajando agarrados pelo lado de fora. Outros, ao contrário, não conseguem desembarcar e só fazem na estação seguinte. É um desespero! E o elétrico vai seguindo e vai parando. São Francisco Xavier... Mangueira... S. Cristóvão... E vai despejando gente.

UM ROUBO E UM DURO CASTIGO

Essa é uma face da luta heróica de cada trabalhador pela conquista do pão. É o sacrifício imenso a que os obrigam os patrões exploradores e os homens do governo também composto de grandes industriais e fazendeiros. Esses homens têm seus palácios e carros confortáveis enquanto os trabalhadores moram em lugares distantes, em casebres e sem transporte fácil. O sr. Vargas tem a audácia de dizer que o problema dos trabalhadores das cidades já foi resolvido... Mas o que vemos é isso.

Além de pagarem salários de fome e os rouberem de toda maneira, reprimem com prisões e espancamentos as lutas dos trabalhadores por seus direitos e por uma vida mais digna e humana. A exigência da assiduidade 100% para que o trabalhador faça jus ao repouso semanal remunerado é um roubo e ao mesmo tempo um duro castigo. Alguns minutos de atraso bastam para deitar a perder o salário do dia e o correspondente ao domingo. É para chegar às 6 ou às 7 horas à empresa, sem o mínimo e imperdoável atraso, para que ele e os seus filhinhos não morram de fome, que o trabalhador enfrenta esse meio de transporte com tamanha fúria. É parte do sacrifício diário que começa às 3,30 ou 4 horas da madrugada e que só termina às 20 ou 22 horas quando chega em casa exausto e fatigado, depois de haver enfrentado de novo os trens superlotados, depois de ter realizado sua longa e penosa viagem de volta.

É PRECISO PREPARAR-SE, FICAR EM POSIÇÃO DE ASSALTO, PARA PODER EMBARCAR — OS QUE VIAJAM DO LADO DE FORA, DEPENDURADOS — UM ASPECTO DA LUTA HEROICA DO TRABALHADOR



DORMENTE PODRE: UM DESASTRE EM PERSPECTIVA



Esta cena — apanhada no túnel de saída das plataformas — se repete durante todo o dia. Se é pela manhã, há o drama da viagem de volta; se à tarde o corpo já pode uma coisa: sono.

Voz dos LEITORES

Os Ianques da Swift Ordenaram A Chacina de Rio Grande

EM CARTA DIRIGIDA A «VOZ OPERÁRIA» OS PATRIOTAS ENCARCERADOS EM RIO GRANDE DENUNCIAM A ILEGAL PRISÃO DE QUE ESTÃO SENDO VÍTIMAS

Os vendedores Alfredo Cassahy, Athayde Rodrigues e o advogado Carlos Aveline, encarcerados em Porto Alegre e submetidos a um processo-farsa pelo governo que os aponta como responsáveis pelas lutas populares no Rio Grande do Sul, enviaram à nossa redação a seguinte carta:

«Sr. Diretor de VOZ OPERÁRIA

Os fatos dia a dia ilustram as constatações já feitas da total subserviência do governo e das classes dominantes às ordens dos imperialistas ianques.

Agora, diante da luta heróica do proletariado e do povo riograndino contra a carestia da vida, mais uma vez se evidencia que as autoridades de nosso Estado, zelosamente se colocam sob as ordens dos gringos. Em Porto Alegre foi construída pelo governo do Estado uma usina dita de emergência, para fornecer corrente aos americanos da Cia. Energia Elétrica e para que eles a revendam aos particulares ganhando mais de 100%.

Em Rio Grande os americanos impuseram a chacina e as prisões. E o chefe de polícia, sob inspiração direta do governador, imediatamente destacou forças para prender e matar os operários que reclamavam mais pão.

Isto ficou revelado pelo depoimento de Francisco Esteves de Lima, lacaio e porta-voz dos gringos da Swift. Disse ele que organizou uma comissão de industriais para se entrevistar com o governador Dornelles, e exigir providências imediatas, pois o «problema» do comunismo em Rio Grande, estava ameaçando o funcionamento das indústrias e não via outra solução, se não pusessem fim à forma habitual de sobressaltos e inseguranças que não fosse o «fechamento permanente das fábricas até que a cidade se veja livre desses perigosos elementos, que a tudo desprezita me desconsideram». Isso bastou

para a polícia agir. Quatro trabalhadores foram mortos e outros feridos. Nós estamos há mais de um mês encarcerados num quartel da Brigada Militar em Porto Alegre, numa ofensa às nossas garantias individuais. Estivemos 20 dias sem que houvesse flagrante delito ou ordem judicial.

A justiça de classe entrou em ação: O Tribunal de Justiça de Porto Alegre se considerou incompetente para julgar nossos «chabeas-corpora», e memo fez o Juiz de Direito de Rio Grande, até que decretasse a prisão preventiva, ante a farsa policial de um novo plano que incluía o roubo de dinamite em Pelotas, explosão de pontes e composições ferroviárias e outros absurdos desse jaez.

Apesar do movimento de protesto e solidariedade das Câmaras Municipais de Porto Alegre e Santa Maria, da Ordem dos Advogados e do Instituto dos Advogados e de duas outras sub-seções daquela Ordem, de mensagens populares e de eminentes personalidades, expressa pela greve geral de 3 dias em Rio Grande, pelos movimentos populares, resoluções de assembleias operárias, telegramas e memoriais, continua a ilegalidade de nossa prisão enquanto os assassinos dos quatro heróis continuam em liberdade.

Mas a derrota final dos imperialistas que exploram nosso povo e de seus subordinados nacionais que ocupam o governo já está à vista.

Forma-se e se consolida a unidade do povo na ação e luta contra a política de guerra e exploração, enquanto cresce a organização, que dará solidez e força ao povo e lhe assegurará a vitória em sua luta pela libertação nacional.

Quartel do 3.º B.C., em 15 de Setembro de 1952. (as.) Alfredo Cassahy, Athayde Rodrigues e Carlos Lima Aveline.

PROTESTO CONTRA O ACORDO MILITAR

Vinte e cinco moradores do município de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, enviaram à Câmara dos Deputados um longo memorial protestando contra a ratificação do chamado «Acordo Militar de Assistência Mútua» entre o governo do Brasil e dos Estados Unidos. O memorial assinala que «a classe trabalhadora do país não quer a guerra nem a fome e não deseja que seus filhos sejam enviados aos campos de batalha e por isso repelem com energia esse infame tratado guerreiro».

A EXPLORAÇÃO NOS CARNAUBAIS

É NO mês de agosto que os latifundiários e senhores feudais começam a dar os primeiros «cortes» nos carnaubais, a maior fonte de renda do Estado do Ceará. O início da extração da cera de carnaúba em vez de ser promissor para o camponeses, é, antes de tudo, o marco inicial de uma nova etapa da miséria a que estão submetidos. O pagamento regulamentar, dentro da lei, para o Ceará é de Cr\$ 17,00 mas na verdade paga-se apenas dez ou doze cruzeiros por dia de trabalho, sem regulamentação e sem horário para o trabalho. Não é pago o repouso remunerado, não há postos médicos, nem sequer seguros para acidentes. As leis, por outro lado, não são aplicadas no campo, e, desta forma, os camponeses não têm direito às mesquinhas vantagens dos institutos. Finalmente nada podem esperar dos governantes estaduais e municipais que tudo fazem para garantir a maior exploração do povo.

Todavia tal situação de

miséria não poderá continuar. O povo do Ceará já conhece e tem por lema aquela frase celebre: «Trabalhadores de todos os países, uni-vos». E é com essa perspectiva de luta que em breve teremos um Brasil feliz, forte e respeitado, em que não mais mandarão os Getúlio, os Barbosa, os Cabral e outros tantos que vivem da exploração do homem pelo homem.

O povo cearense, especialmente os camponeses, confia em Prestes, no seu Partido. Inspirados no exemplo dos camaradas Lúcio Moura, Miguel Pereira Lima, Luiz Leão e de Jaime Calado, que perderam a vida na luta pela paz e por uma pátria livre e feliz, o povo do Ceará contribuirá com uma parcela para um futuro radioso e cheio de esperanças em nosso país, para uma democracia popular.

(Correspondência do leitor Manoel Jocundo de Oliveira, de Sítios Novos, Ceará).



PROVOCAÇÃO POLICIAL EM PELotas

Quando participavam de um comando da VOZ OPERÁRIA, foram presos por um grupo de beaguins capitaneados pelo etíope que atende pela alcunha de Lemos, o vereador Fernando Pedreira e o representante da imprensa democrática Francisco Matos. Os policiais ao identificarem o vereador de Prestes tentaram envolvê-lo numa provocação ao tempo que procuravam jogar os portuários contra a delegacia de Pelotas. Na delegacia de Pelotas, após serem insultados, foram afinal libertados, em face da atitude viril e corajosa que assumiram.

Os próprios trabalhadores do Porto, além de não aceitarem a provocação engendrada pela polícia, comunicaram a prisão imediatamente à família daqueles patriotas. A seguir, denunciaram como responsável pela violência o provocador Anuar Severo, que disfarçado em ajudante do fiel, vive a ameaçar os portuários de revolver em punho. Em Porto Alegre, Anuar é conhecido como espancador.

No dia seguinte à sua prisão o vereador Fernando Pedreira pronunciou vigoroso discurso na Câmara Municipal e exigiu, que esta protestasse junto ao delegado contra a provocação de que fora vítima. A Câmara Municipal de Pelotas não teve outra saída senão atender às palavras do vereador de Prestes.

Os patriotas, vítimas da agressão, receberam carinhosas demonstrações de solidariedade por parte dos trabalhadores portuários de Pelotas. Tais fatos demonstram e limenam o prestígio da imprensa democrática e popular entre os trabalhadores do Rio Grande do Sul, entre todos aqueles que lutam por melhores salários e condições de vida e em defesa da Paz. (Do correspondente em Pelotas).

Um quilo de Jabá por um Dia de Trabalho

A fim de festejar o centenário da cidade de Terezina, Piauí, o prefeito daquela cidade iniciou a limpeza dos logradouros públicos, praças, ruas e jardins, numa vã tentativa de esconder a face real de Terezina, uma cidade desprovida dos mínimos recursos da civilização, com um pessimo serviço de transportes, de águas e de esgotos.

Assim, uma das primeiras providências do prefeito João Mendes Olimpio de Melo foi contratar uma turma de trabalhadores em sua maioria retirantes do interior, flagelados pela seca. 160 adultos e 60 menores, de 7 a 16 anos de idade, iniciaram o trabalho de limpeza das ruas e praças. Aos primeiros foram concedidos Cr\$ 18,00, e Cr\$ 12,00 para os menores, salário pago, originalmente, em gêneros alimentícios. E quais eram esses gêneros? Eram uma partida de cereais e carne enviado demagogicamente pelo governo federal e destinada à «ajuda» dos camponeses flagelados pela seca. Tais gêneros, totalmente deteriorados, ao invés de serem distribuídos gratuitamente entre a população do Piauí serviu como salário para pagar alguns trabalhos da Prefeitura municipal. Os serviços tiveram a duração de três meses, começando em princípios de maio e terminando em fins de julho, tempo que durou o desfile de trabalhadores perante o comércio de secos e molhados de Terezina a oferecer pelo amor de Deus uma parte de cereais ou jabá em troca de outros alimentos ou dinheiro. Por um dia de trabalho recebiam em sua maioria um quilo de jabá avaliado pela prefeitura em Cr\$ 18,00 quando na verdade não valia 5 ou mesmo 4 cruzeiros.

É desta forma que o povo plauicense a cada dia verifica quem são Getúlio e sua capangagem. O presidente promessa e seu lacaio Pedro Freitas desmacaram-se rapidamente entre os trabalhadores e camponeses do Piauí. São considerados vulgarmente «vinho da mesma pipa» ou «farinha do mesmo saco».

(Do correspondente).



FALA A RÁDIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL Das 19.30 às 20.00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros

PARA O BRASIL

Das 20.30 às 21.00 horas, na onda de 25.41 metros

“O Socialismo nos Livrará da Miséria e da Fome”

A propósito da realização do XIX Congresso do Partido Comunista Bolchevique recebemos do leitor Jorge Benitez, de São Paulo, uma carta da qual extraiamos o seguinte trecho:

«Neste momento em que os povos do mundo voltam seus pensamentos para Mos-

cou, onde se realiza o XIX Congresso do Partido Comunista Bolchevique, comemoramos com indistigável alegria a realização vitoriosa de uma etapa a mais no caminho do comunismo. Hoje, que uma boa parte da Europa e da Ásia está livre da opressão capitalista, cons-

tatamos jubilosamente o valor do trabalho do camarada Stalin que ajudou a metade da população do mundo a conhecer a liberdade e a se livrar da fome. Assim como os povos da República Democrática da Alemanha, da China Popular também nós brasileiros,

a exemplo dos demais povos oprimidos do mundo devemos de tudo fazer para prestigiar cada vez mais o trabalho fecundo do Partido Comunista Bolchevique pela libertação humana. Nós também cedo haveremos de transformar esse regime que nos explora, esse regime infame, numa democracia popular. A pátria do socialismo nos dá ampla perspectiva e nos dá um exemplo concreto de que, se instaurarmos uma democracia popular no país, cessarão de uma vez por todas o medo ao desemprego, a uma polícia de barbaros, a velhice desamparada etc. A maior homenagem que podemos prestar ao Partido de Lênin e Stalin em seu XIX Congresso é justamente combater os imperialistas americanos e seus lacaios que querem transformar a juventude brasileira em carne de canhão e lançá-la também no matadouro que é a Coréia. Desejam eles que nós também sejamos cúmplices desse crime ignominioso que é inevitavelmente a guerra bacteriológica. Contra isso devemos lutar ardentemente. Contra a participação de nossa mocidade na agressão desencadeada pelos belicistas ianques devemos onor nossos protestos visando principalmente a não ratificação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos que além de trazer maior miséria para o nosso povo, pretende nos levar à morte, no lugar dos «super homens» americanos, numa guerra injusta contra povos que nenhum mal nos fizeram».

ASSIM “JOHNSON & JOHNSON” BURLAM A LEI DE OITO HORAS

JOHNSON & JOHNSON produz artigos de «toilettes», talco para crianças, pós e cosméticos, artigos sanitários e outros que a freguesia pede em voz baixa, confidencialmente, nas farmácias. Esses artigos rendem muito à filial do truste americano em São Paulo. Por que motivo deverá a indústria nacional ceder terreno aos ianques na produção de talco e esparadrapo? Que alta técnica é essa de fabricar gase que o Brasil tem que abrir a veia para os americanos a sugarem à vontade? A existência dessa empresa mostra que a penetração ianque é tal que cada vez que um brasileiro precisa utilizar um centímetro de esparadrapo está dando lucro a um parasita estrangeiro...

A LEI DE OITO HORAS FICA NO PAPEL

Esse ramo do truste americano, que vem arrancar o mais que pode, começa sua nefasta atividade esfolando os trabalhadores. Por meio de salários miseráveis com a lei de oito horas.

O proletariado no mundo inteiro se bateu por uma vida que não o transforme em besta de carga. Não trabalhar mais do que oito horas, para descansar, dormir o tempo necessário, ter folga para divertir-se, para estudar, ir a um cinema, um teatro ou conferência, para poder cuidar como um ser civilizado de arte e litera-

tura, que não podem ser privilegio de ricos. Mas para isso é preciso que essas oito horas de trabalho sejam pagas de forma a dar razoável nível de vida ao operário. Se o salário pago numa jornada não basta, isto significa que os capitalistas estão burlando a lei das oito horas, obrigando pela fome a um trabalho excessivo que já no século passado, a classe operária sofria em lutas formidáveis.

Pois bem. O salário da maioria dos operários da Johnson & Johnson é de dois mil cruzeiros. Resulta-

do: muitos precisam trabalhar de 12 a 16 horas para ganhar o estritamente necessário a seu sustento.

ALEM DISSO, ASSIDUIDADE

Além dos salários de fome, existe a assiduidade integral. Perdendo um dia de serviço, o operário perde o domingo e mais 30 por cento dos salários pagos, o que representa de 700 a 800 cruzeiros. O que sobra mal dá para o aluguel e o transporte. O refeitório que dá comida por 4,50 só serve para enganar o estomago com o grude que distribui. E o pó da tecelagem é uma fábrica de doenças. Diversos operários, como o Anibal, o Luiz, o Loiro e outros, de lá sairão para serem operados de úlcera no estomago.

Diante disso é em vão que os americanos se servem das perseguições de contra-mestres e chefes de seção como o Chicão e Mário Barros. Os operários lutam por aumento, encaminham-se para o sindicato, organizam seu Conselho Sindical. E assim que poderão enfrentar eficazmente os ianques.

Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

"Aumento Individual": Novo golpe da Aço Paulista



EMULAÇÃO			
GRUPO A		GRUPO C	
S. PAULO	103,4%	R. GRANDE DO SUL	15%
D. FEDERAL	58,2%	CEARÁ	13,9%
		PERNAMBUCO	12%
		E. SANTO	6,6%
GRUPO B		GRUPO D	
BAHIA	75%	PARAIBA	44,3%
E. DO RIO	64,9%	S. CATARINA	13,3%
MINAS GERAIS	50%	PARANÁ	8,2%
GOLÁS	40%	OUTROS	2,9%
GRUPO E			
JOVENS	6,9%		
PARITIMOS	80%		
SERGIPE	25%		

Notícias e Experiências Dos Estados RIO GRANDE DO SUL

Um leitor da valente «A Tribuna» de Porto Alegre, dou 3 fitas de maquina de escrever. Boa iniciativa que deve ser imitada, pois a doação de qualquer objeto de escritorio — lapis, tinta, papel, fitas para maquinas, maquinas de escrever,

cadeiras, etc. são de grande utilidade para as sedes de nossos jornais. «A Tribuna» tem refletido com entusiasmo e vivacidade a Campanha no grande Estado sulino. No dia 26 do mês proximo passado, por exemplo, dedicou uma pagina inteira à Campanha.

outubro e terá a duração de quatro meses. Campanha de Chumbo para o «Democrata» — Lançadam a Campanha com um modesto, mas vivo, plano de emulação: um aparelho de barba e uma tesourinha para o cidadão que levar a maior quantidade de chumbo no mês de setembro e um corte de vestido para a senhora ou senhorita. A Campanha dos 5 milhões foi lançada com seis artigos de dirigentes da campanha publicados no «Democrata». Os artigos, politicamente bons, podiam ter sido mais objetivos. O povo quer e pode atender ao apelo de Prestes; cabe às comissões da Campanha organizar nossa influencia e mostrar objetivamente com exemplos e sugestões, como atender ao apelo do Cavaleiro da Esperança.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712
SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 295-sala 205 — Edifício Sael;
SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo;
FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 60,00
Semestre Cr\$ 30,00
Trimestral ... Cr\$ 15,00
N.º Avulso .. Cr\$ 1,00
N.º atrasado .. Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

Um bom e objetivo artigo de Jorge Almeida que termina recomendando «que todos tenham a sua cota» e que se realizem emulações. Pena foi não insistir nos outros dois pontos-chaves da realização vitoriosa da campanha: visitas e boletins internos. No quadro de honra da campanha figuram os municípios de Caxias do Sul e Carazinho com 120 por cento e Livramento e São Leopoldo com 100 por cento das cotas. A notícia é do dia 26 do mês passado e é possível que, hoje, no quadro de honra dos municípios da terra de Prestes, novos nomes figurem.

Ao contrário, esperamos que a lista dos lanterinhas, dos que estão parados — Canela, Cacqui, Canoas, Getúlio Vargas, Jaguarão, Lagoa Vermelha, Quari, Ramos Galvão, Rosario do Sul e Tapes — esteja reduzida a nada.

«Ir à festa do Partenon, é unir o útil ao agradável» — com esse sugestivo titulo «A Tribuna» anuncia a festa que os ajudistas do bairro de Partenon, em Porto Alegre, realizaram, com sucesso. Nesta festa fez-se um interessante leilão de um copo de chope que rendeu mais de 100 cruzeiros. Original e interessante experiência.

CEARÁ
O Ceará fez bonito — elevou sua cota para 600 mil cruzeiros. A campanha nesse Estado começou a 1 de



Combater a Tendência Sectária . . .

(Conclusão da 3a. pág.)
aprovar uma contribuição de 1.000,00 do mesmo aos sapateiros em greve, a massa se cotizou e arrecadou mais 884,00. Estes fatos demonstram que a classe operaria não está aceitando as imposições do sr. Vargas e, sim, disposta a conquistar a liberdade sindical e que o melhor lugar para essa luta é o próprio sindicato e os locais de trabalho. Onde

não se compreende isso, as posições tomadas tendem para a esquerda ou para a direita.

E' contra estas tendencias oportunistas de esquerda ou de direita, em particular contra o sectarismo, que temos de travar a grande batalha para poder cumprir a grande e histórica tarefa de organizar e unir a classe operaria e levá-la a lutas

cada vez mais altas em defesa da paz e da independência nacional. Daí a necessidade de estudarmos a Resolução do Comitê Nacional, cuja justeza os fatos vêm comprovando diariamente. Só assimilando o profundo conteúdo politico da mesma é que poderemos combater as tendencias estranhas à classe operaria, fazendo avançar as forças da paz em nosso país.

O aumento conseguindo no ultimo dia está sendo pago pela metalúrgica Aço Paulista em envelope separado. Assim a empresa demonstra que não reconhece a vitória dos operarios. Ela se recusa a incorporar o aumento ao salario constante da folha.

Com o passar do tempo, aquele aumento foi anulado pela elevação do custo da vida. A gerencia já está procurando fazer confusão e dividir os trabalhadores antes que eles se organizem para apresentar suas reivindicações.

Mas os operarios estão atentos e já perceberam qual o objetivo dos patrões.

O GOLPE DO «AUMENTO INDIVIDUAL»

O conto do vigário, foi batizado pelos proprios patrões de «aumento individual». Cada trabalhador é chamado à parte e a casa lhe comunica um aumento de 10 centavos a dois cruzeiros. Essa vigarice tem dois objetivos: 1.º — o operário sazinho diante do patrão, como quem recebe um favor, não pode exigir o que realmente precisa; 2.º — esse «aumento individual», que na realidade só atinge uma minoria, destina-se a criar uma expectativa — «quem vai ser chamado?» — para ao menos atrasar e atrapalhar a organização dos operarios para a conquista do aumento coletivo, para todos e ao mesmo tempo.

«O GUINDASTE» DENUNCIA

Estes e outros problemas são denunciados pelo jornal de empresa feito pelos proprios operarios. «O Guindaste» calam fundo. O jornal mostra que os acidentes estão se repetindo porque não há segurança alguma no trabalho. Isto acontece na Esbarbação, por exemplo, quando quebra o esmeril de um metro de diâmetro e que gira sem proteção. Ali havia também um aspirador. Furou e até agora está sendo substituído pelos pulmões dos operarios. Nos dias frios, a Máquina é uma geladeira. Os fundidores trabalham agachados. Aos 50 anos estão reventados. O refeitório é no vestiário. Para requentar a máquina é preciso jogá-la em cima das estufas ou utilizar um ferro quente.

«COMO VIVE UM OPERARIO NA URSS»

Mas os trabalhadores da Aço Paulista não estão de olhos vendados. Eles começam a ver qual o caminho a seguir. Um dia foi distribuída em «passa passas» uma reportagem intitulada «Como vive um operario na União Soviética». Varios trabalhadores disseram: «Queremos para nós e para nossos filhos uma vida assim». E se inscreveram no Partido Comunista do Brasil são menos de 500 operarios, mas já conseguiram 600 assinaturas ao apelo por um Pacto de Paz.

36.000 têxteis em . . .

(Conclusão da 12a. pág.)

cia para coagir os operários, em suas casas, a voltar ao serviço longe. Contudo, Geintimidar os trabalhadores, essas violências mais despertam nelles o animo para a luta. Os donos das fabricas estão fazendo também espalhar boatos de que os grevistas serão demitidos...

PROTESTOS JUNTO AO GOVERNO

Protestando contra prisões e outras violencias policiaes, bem como contra a permanencia de «tiras» e até forças do Exército nas proximidades das fabricas, vale dizer, junto às casas de milhares de operários, uma comissão de grevistas e dirigentes sindicais avisou-se vom o governador-interino, sr. Torres Galvão, que prometeu tomar providencias.

2.300 Médicos . . .

(Conclusão da 12a. pág.)

vivem à tripa afria. Alegam esses falsos catões — como os chamou o prof. Ermiro — que os medicos faltaram à etica, declararam-do-se em greve. «Tinhamos diante de nós — afirmou em resposta — a burocratização da medicina rotineira, mercadejada a varejo sob as vistas do patrão; a quebra do juramento a que nos forçam, pelo baixo padrão da medicina que nos obrigam a dar; o suicidio lento ou a curarização insidiosa a que nos levam pelo desestímulo, pela falta de meios de estudos, hoje tão diferentes dos de há 10 ou 15 anos passados; a orientação dos recursos assistenciaes conduzidos por leigos ou politicos, ignorantes neste setor; a exploração do

CONTRA-PROPOSTA REJEITADA

Tentando encontrar uma solução para a greve — que se estende a novos setores — o sr. Torres Galvão propôs aos industriais um aumento geral de 30 por cento nos salários até 3.000 cruzeiros. A contra-proposta dos tubarões foi um aumento de 30 por cento para os que ganhassem até 1.500 e 20 por cento daí em diante. Essa contra-proposta foi rejeitada.

SOLIDARIEDADE

Os grevistas de Pernambuco têm recebido numerosas mensagens de solidariedade de todo o país, entre as quais as dos sindicatos dos têxteis cariocas, de Belo Horizonte e S. Paulo, assim como dos metalurgicos gauchos. Sua luta é acompanhada com carinho e simpatia por todos os trabalhadores, porque a causa é a mesma.

PRAZO DE CINCO DIAS

Como resolução final ficou assentado ue os medicos concederiam um prazo de cinco dias para serem atendidos seus reclamos, que tomariam maior vulto caso permanesse o descalço por suas justas reivindicações.

ESTADOS UNIDOS

Falando num programa de televisão, Vincent Hallinan, candidato progressista à presidencia dos EE. UU., exigiu a cessação imediata da guerra na Coreia, deixando-se o problema aos prisioneiros para ser resolvido posteriormente. Disse que nem Eisenhower nem Stevenson aceitaram se pronunciar pela imediata cessação da matança e que tanto o candidato Republicano como o Democrata são responsáveis pela carnificina na Coreia.

ARGENTINA

Em artigos publicados no jornal «Crítica», de Buenos Aires, Josephine Baker denunciou o racismo nos EE. UU., onde é comum caracuzas como esse: «Não podem entrar negros, cachorros e judeus». Disse ainda que a democracia é um mito nos EE. UU., que é o país onde se mata mais gente no mundo.

CHILE

Na próxima semana será iniciada no parlamento a discussão de um projeto que revoga a «Lei de Defesa de Democracia», espécie de lei de segurança votada por Videla a mando dos lanques. A abolição dessa lei fascista é uma exigência do povo e constituiu um dos pontos da plataforma do novo presidente eleito.

PERU

Cinquenta mil dólares enviados pelo Chase National Bank para um banco sediado em Lima foram roubados durante o trajeto. O dinheiro foi remetido por um avião de empresa americana Pan American Airways.

GUATEMALA

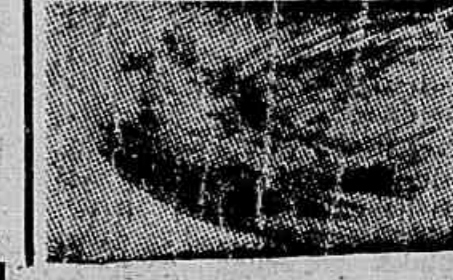
Foi apresentada ao parlamento guatemalteco um projeto de lei que repudia os bonus das dividas do país em libras esterlinae, devidos a banqueiros estrangeiros.

BOLIVIA

Mobilizaram-se os trabalhadores para exigir a nacionalização das minas, enquanto os trustes conspiram e manobram para evitar a adoção dessa medida. A Central Sindical Boliviana, numa grande reunião, decidiu manter as licencias sindicais armadas até que o governo decretasse a nacionalização. Diversos conspiradores foram presos.

MÉXICO

Foram reiniciadas negociações com os EE. UU., para a conclusão de um convênio aviatório. O obstáculo a um acordo, que já provocou a interrupção das negociações uma vez, está na diferença do conceito de «reciprocidade», que os EE. UU. entendem como livre concorrência, isto é, o pote de barro pode se chocar livremente com o pote de ferro. Já os mexicanos pensam de outra maneira...



Em Pernambuco, como um só homem:

36 MIL TÊXTEIS EM GREVE POR AUMENTO DE SALÁRIOS



NA VESPERA DA «jornada de protesto» era intenso o movimento na sede da Associação Médica. Os próprios médicos tomaram a si a tarefa de distribuir pequenos volantes explicando ao povo as razões da sua luta. No clichê, aspecto da distribuição desses volantes

2.300 MÉDICOS EM GREVE Reclamam Justa Remuneração

Total paralisação dos serviços assistenciais do Estado, autárquicos e paraestatais com a realização da «jornada de protesto» — Unidos sob a bandeira da Associação Médica do Distrito Federal — O prof. Ermiro Lima responde aos «catões de fancaria» que vivem à tripa forra — Apoio popular ao movimento

DOIS MIL E TREZENTOS médicos desta Capital, pertencentes a diversos serviços do Estado, deflagraram um movimento grevista de 24 horas, numa pujante «jornada de protesto» contra as protelações que vêm sofrendo na Câmara dos Deputados o projeto de lei 1082, que trata da elevação dos seus vencimentos para 8.400 cruzeiros. A luta, desencadeada sob a bandeira da Associação Médica do Distrito Federal, teve a mais simpática repercussão entre o povo, que se solidarizou com os médicos, inclusive deixando de comparecer às clínicas e outros serviços hospitalares paralisados pela greve. Isto se dá porque as campanhas por aumento de salários são de todos aqueles que trabalham e que não suportam a crescente carestia da vida. Da mesma forma que outros trabalhadores, também os médicos não vêm ganhando o necessário para manter um padrão de vida digno, atender às suas necessidades mais elementares e também aquelas outras que se relacionam com a atualização permanente dos seus conhecimentos, através do estudo de novos livros e revistas especializadas, única forma de se bem exercida a profissão.

UNIDADE DE AÇÃO

Desde as primeiras horas do movimento paralisaram os serviços de assistência do Estado, autárquicos e paraestatais estiveram totalmente paralisados, bem como os serviços assistenciais da Santa Casa da Misericórdia que engloba um total de 1.500 médicos. Também cessaram suas atividades o Hospital Gafreé Guinhe, por suas secções

de clínica médica, serviços de câncer, puericultura e tuberculose; o Hospital de Curicica, do Departamento Nacional de Tuberculose, abrangendo 100 médicos; o Hospital de Maritimos; a Colônia Juliano Moreira e o Centro Psiquiátrico Nacional e diversas outras clínicas da Universidade do Brasil. Entre outros serviços, que igualmente aderiram à greve de protesto destacamos os diversos ambulatórios dos Institutos, como os do IAPI, IAPC, IAPM, SESI, SESC, serviços médicos da Central do Brasil e Leopoldina e no Ministério da Educação, as secções de Biometria, de Leptra, Serviços de Câncer e Malária, bem como o serviço Nacional de Doenças Mentais. As clínicas médicas da Policlínica do Rio de Janeiro e da Policlínica do Botafogo juntamente com todos os serviços do Hospital dos Servidores do Estado aderiram totalmente à jornada de protesto contra as protelações ao chamado «projeto dos médicos».

Os academicos internos nos hospitais do Distrito Federal também não compareceram aos postos de assistência, enquanto os alunos da Faculdade de Ciências Médicas paralisaram suas atividades, solidários com os grevistas. Também na Prefeitura, foram inúmeros os serviços paralisados pela mesma razão.

A ASSEMBLEIA

A «jornada de protesto» culminou com a realização de uma assembleia, no auditorio de uma emissora desta Capital, a que compareceram mais de dois mil médicos. O presidente da

Associação Médica, prof. Ermiro Lima foi entusiasticamente aclamado quando defendeu as razões do movimento, ao responder aos ataques dirigidos aos médicos por alguns figurões que

(Conclui na 11a. pag.)

NÃO PODIAM ESPERAR MAIS E OS PATRÕES DERROCHAVAM — 50 POR CENTO DE AUMENTO — AMPLA SOLIDARIEDADE POPULAR — PROTESTAM OS GREVISTAS CONTRA VIOLENCIAS DA POLÍCIA — SIMPATIA DE TODOS OS TRABALHADORES BRASILEIROS PELA MAGNÍFICA DEMONSTRAÇÃO DO PROLETARIADO DO «LEÃO DO NORTE»

Sá é verdade que ninguém tem mais paciência que os operários, é igualmente certo que também sua paciência se esgota. Os textéis de Pernambuco, vivendo na miséria mais negra, «tecendo com as fibras dos próprios pulmões» as fortunas dos tubarões da indústria, há meses vinham reclamando um justo aumento de 50 por cento nos salários. Assembléias de milhares de trabalhadores foram realizadas; sucessivos prazos foram dados aos patrões; a porta para os entendimentos foi aberta de par em par pelos trabalhadores. Entretanto, confiados no terrorismo da polícia a seu serviço, os magnatas simplesmente debochavam dos trabalhadores: faziam contra-propostas ridiculas de 25, 15 ou 10 por cento, ou simplesmente nada respondiam.

COMO UM SÓ HOMEM

Eis que agora os textéis resolveram tomar uma deliberação. Como um só homem, os 36 mil operários das fábricas de tecidos de Pernambuco — em Recife, Goiânia, Paulista, Cabano, Moreno, Escada, Caruarú, Camaragibe — levantaram-se num dos maiores e mais pujantes movimentos grevistas de toda a história de Pernam-

buco. A brava classe operária do «Leão do Norte» está demonstrando que não se deixa esfomear sem luta, que não está disposta, por preço algum, a continuar vendo seus filhos e suas esposas esfarrapados, caindo fome.

Um salário de 650 cruzeiros, ou mesmo de 800 e 1000 dá para viver? Pois é quanto ganha a grande maioria dos textéis de Pernambuco, sendo a vida alí tão ou mais cara que no Rio ou em S. Paulo. Lutar por 50 por cento de aumento é pedir o mínimo necessário para sobreviver.

ORGANIZAM-SE OS GREVISTAS

Contando com a solidariedade de quase todas as organizações sindicais do Estado, e a irrestrita simpatia de outros setores profissionais e da população, os grevistas organizaram-se em comissões de finanças, que percorrem as sedes dos Sindicatos, bairros operários e o comércio, recolhendo fundos em dinheiro, gêneros e roupas para a manutenção de suas famílias.

A unidade do movimento a começar pelos sindicatos textéis das diferentes cidades é um fator decisivo para o êxito a luta. A fim de tentar furar o movimento,



NO VAGÃO DE PASSAGEIROS JÁ NÃO HÁ espaço vazio. Está completamente lotado. Mas os operários, que saem de casa pela madrugada, precisam regressar. Não sabem a que horas chegarão e por isso não é possível esperar. Então, viajam como se vê no clichê, dependurados do lado de fora do trem, sujeitos a despencar numa curva e ir ocupar a fria laje do necrotério. (Leia na 9.ª página: VIAGEM NUM TREM PARADOR DA CENTRAL DO BRASIL).

Isto Aconteceu

EM 1951, o «Teachers Center Press» de New York publicou um livro de David Allison intitulado «Searchlight, an Exposé of New York Schools» (Revelações sobre as escolas de New York). Para dar uma idéia do que é a fascistação, a propaganda de guerra, a militarização das escolas americanas vamos reproduzir breves trechos do livro. A obra documentária de Allison revela também que os professores lutam, resistem,

O EMPREGO DO ADVERBIO

A presidente dum Associação de Pais de Alunos de Brooklyn conta a seguinte conversação que teve com seu filho. Tratava-se de ajudá-lo a fazer um exercício de emprego de advérbios. O menino devia utilizar a palavra «provavelmente» numa frase: — É correto dizer: «Provavelmente a guerra virá breve?» — pergunta o garoto.

— Sim, gramaticalmente é correto — foi a resposta da mãe. Mas não seria melhor dizer: «Provavelmente não haverá guerra?»

— Isso não, exclama imediatamente o filho. Isto é uma coisa que não posso absolutamente dizer na minha aula.

AULAS TRANSFORMADAS EM CASERNAS

No quadro dos «Preparativos para o caso de um Estado de Urgência Nacional», foi distribuída no dia 20 de setembro de 1950 uma circular aos professores da Escola Profissional Superior de Maquinas de Manhattan.

Sob o pretexto de exercitar os alunos para a eventualidade dum ataque atômico e de reduzir ao mínimo o numero de mortos e feridos, a circular dá as indicações seguintes:

III — Que pode fazer o professor?

1) — Durante a aula, a atmosfera de atenção deve ceder lugar a relações mais rigorosas entre o professor e sua classe. Uma disciplina militar deve reinar.

2) — O juramento de fidelidade à bandeira fará parte da rotina cotidiana.

3) — Em seguida terá lugar a inspeção detalhada da apresentação do aluno: sapatos bem lustrados, camisa limpa, boa aparência geral, etc. Esta inspeção será feita com precisão militar, com toda a classe em posição de sentido.

4) — Ordens do dia. Avisos.

5) — No fim da aula poderá ser lido um trecho da Bíblia (facultativo).

6) — Eleição (ou nomeação) de responsáveis da classe: capitão, tenente, sargento.

Sem comentários.

CANÇÕES GUERREIRAS

A mãe dum estudante escreve: «Meu filho de 11 anos acaba de entrar na escola. Abala-me a idéia de que nossas escolas devam ensinar as crianças a odiar. Por que devem nossos filhos odiar outro país? E conta que seu filho aprendeu na aula uma canção que diz: «Um perigo nos ameaça. E talvez nos obrigue a combater. Avante, homens livres, avante. Lá está o perigo. Sua cor é vermelha».

A canção é destinada a preparar os meninos para a guerra contra a União Soviética.